

Advertência do ministro da Agricultura no caso da energia elétrica

NÃO FOI UMA REUNIÃO DE GENERAIS

E NEM TEVE OBJETIVO POLÍTICO — O ALMOÇO DA ILHA DE BROCOÍÓ FOI UM ENCONTRO DE AMIGOS, ESCLARECE O PREFEITO MENDES DE MORAES — ESTÃO FAZENDO CONFUSÃO — O VERDADEIRO SENTIDO DE SUAS PALAVRAS

(Texto na página 10, coluna 7)

21 BILHÕES DE CRUZEIROS!

APLICADOS NO FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS DO PAÍS

(Texto na página 10, coluna 1)

Sensacional o sumário de culpa de Olga Suely

Contradiz-se o comissário Haroldo Romano — Calma e sorridente a acusada — No dia do aniversário de Aleyr — Divergências entre a deusa e a acusação — "A testemunha é falsa!" — afirma a deusa — "Não é!" — redargue a acusação — Na residência da viúva de Manoel Vieira — Forte policiamento — Testemunhas que ainda não foram ouvidas

(Texto na página 10, coluna 1)

ANO XXXVIII RIO DE JANEIRO — Quinta-feira, 17 de novembro de 1949 N. 13.337

A NOITE

Diretor: GIL PEREIRA Empresa A NOITE Gerente: ALMERIO RAMOS
Redator-Chefe: CARVALHO NETTO Número Avulso Cr\$ 0,80

Urgente a solução para o problema da energia elétrica

É preciso interessar os capitais nacionais no aproveitamento das nossas quedas d'água — Impressionantes revelações de uma entrevista do ministro da Agricultura a A NOITE — As providências preconizadas pelo Sr. Daniel de Carvalho

(Texto na página 10, coluna 7)

Prêsa "la Pasionaria"

(Texto na página 10, coluna 3)



Quando era ouvido o banqueiro Curtiss, vendo-se atrás dele Manoel José de Matos

O depoimento do banqueiro Curtiss

Protesta completa inocência no caso da Barra da Tijuca — A inquirição, na Delegacia do 17.º Distrito Policial

Realizou-se, na delegacia do 17.º distrito policial, conforme noticiamos, o esperado interrogatório e o consequente depoimento do Anthony Curtiss que, na ocasião, se declarou banqueiro aposentado. Foi ouvido também o ex-guarda municipal Manoel José de Matos, trajando um terno tropical azul-marinho, camisa branca, sob a qual se via o volume do colete de gesso (pois o banqueiro está com o busto um aparelho), fumando (Conclui na página 9, coluna 5)



Valdir Dantas, sobrinho de Olga Suely, e Manoel Dantas, irmão da acusada.

CONCENTRADA ATIVIDADE POLITICA

ESPERADO O GOVERNADOR MINEIRO — REUNIAO DO CONSELHO NACIONAL DO P.S.D. AMANHÃ — DECLARAÇÕES DO SR. ARTUR BERNARDES — NO CATETE OS SRS. NEREU RAMOS, OTAVIO MANGABEIRA E OSVALDO ARANHA (Texto na página 11, coluna 7)



FINAL

Olga Suely, durante a arguição das testemunhas.

AMPARO ÀS ESPOSAS DOS EX-PRESIDENTES DA REPUBLICA

Flamengo!

Os representantes da Universidade de Utah, considerados como participantes do melhor basketball americano, despediram-se ontem de nossas quadras enfrentando o "Fic" do Flamengo. O



encontro assumiu proporções grandiosas pela movimentação do placar, indeciso até o momento em que os rubro-negros se firmaram para conquistar sua vitória que não foi apenas deles mas do basketball brasileiro. Na gravura uma fase do jogo de que damos ampla notícia na página esportiva.



Wanda

Wanda não conhece o "Paulista"

E' OUTRA A AMANTE DO ESTRANGULADOR DO VELHO DEMOSTENES

Foi noticiado que aparecera Wanda da Silva Marques, a jovem apontada como tendo sido amante de Roberto dos Santos, o "Paulista", estante o terceiro criminoso do Edifício Aclamação, ainda foragido, já que os seus cúmplices, Ladystone Sampaio Cavalcanti e Flávio Nunes (Conclui na página 11, coluna 2)

COMEU POR TRINTA!

(Texto na página 3, coluna 8)

O caso de Campos Sales e outros de notoriedade

(Texto na página 3, coluna 4)

Degenerou em conflito o comício

Tiroteio na Esplanada do Castelo — Uma senhora morta e vários feridos (Texto na página 10, coluna 6)

O preço do pão

(Texto na página 11, coluna 4)

Pacífico está com tudo...



Amparando milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção

(Texto na página 11, coluna 5)

Política e Políticos

Noticias na 11

LIVROS TÉCNICOS CIENTÍFICOS

EDITORIAL LABOR

Rua Buenos Aires, 104

ECOS E NOVIDADES

REDIVISÃO TERRITORIAL

Um dos problemas cruciais do país é a sua redivisão territorial, agora novamente posta em foco com a emenda constitucional que permite a criação de territórios. Sem entrar no exame dos argumentos que sustentam a impossibilidade procurada, que seria um atentado ao regime federativo, mas encarando objetivamente as condições geográficas, é notória a necessidade de nova distribuição. O panorama atual ainda traz a configuração das antigas capitais, hereditárias ou não, imerso, assim, em razões puramente arbitrárias, embora consagradas pela tradição.

Tanto no Brasil-colônia como no primeiro e segundo reinados, sobram motivos para uma reclassificação territorial. Oportunidades inúmeras se perderam, quando ainda não estava arraigado no espírito local o sentido regionalista. Hoje, difícil de vencer, mesmo sob a invocação de necessidades nacionais. É verdade que os Estados de maior extensão, como Amazonas, Mato Grosso, Pará e Goiás de bom grado aceitariam a presença da União em certas zonas de seu domínio atual, e disso tivemos testemunho quando se instalaram os territórios de Amapá, Rio Branco e Guaporé. Os Estados de menor projeção quilométrica, Paraná e Santa Catarina à frente, sentiram, porém, os efeitos da mutilação sofrida na mesma oportunidade, e tanto assim conseguiram, em 46, a restauração da sua integridade anterior, com a supressão de Iguaçu. Também Ponta-Porã, separado de Mato Grosso, voltou ao selo antigo.

O problema do povoamento do solo está estreitamente ligado ao da nossa redivisão geográfica. Dos oito milhões e meio de quilômetros quadrados que nos ufamamos de possuir, quase três quartas partes reclamam assistência direta, recursos de monta em estradas, escolas, hospitais e principalmente em material humano. A colonização, que poderia sanar o abandono, demanda providências que os Estados não podem enfrentar, pelo seu vulto e complexidade. Resulta daí que imensas zonas jazem abandonadas, e assim continuarão, se o Poder Central não intervir com suas forças para dinamizá-las, tanto no sentido da criação de riqueza, como, em alguns casos, da própria defesa do país.

As regiões do Brasil não ocupadas efetivamente. O nosso domínio, nelas, é apenas simbólico ou jurídico. É verdade que se criou, em lei, uma faixa de fronteira de cento e cinquenta quilômetros ao longo dos limites territoriais, mas justamente no meridiano despovoado, onde se deveria fazer sentir a ação buscada pelo referido diploma, é que se manifesta a ausência dos agentes da sua execução. Visando, embora, a fins militares, a lei buscou principalmente dar vida a essa faixa, estendendo do Rio Grande ao exterior. No Rio Grande, contudo, seus efeitos têm sido perniciosos à economia, ao comércio e à produção, e a bancada daquela unidade federativa na Câmara já apresentou um projeto extinguido a existência de certos requisitos burocráticos. Embora haja muitas alegações, o certo é que a lei não foi feita apenas para o sul, mas para todo o país. O curial seria, assim, uma reforma que distinguiria as zonas densamente povoadas, como a do Rio Grande, das que permanecem desabitadas, como as de Mato Grosso, Guaporé, Acre, Amazonas, Rio Branco e Amapá.

Mas ao lado desta providência, amparar encontrar meios legais de levar ao interior inexplorado a ação do governo central, quer pela criação de territórios, quer pela assinatura de convênios com os Estados, com o objetivo de povoá-lo, dominá-lo pela ação humana, tornar efetiva a ocupação. O Legislativo, se deseja contribuir para essa grande obra de penetração, deve armar e executar de leis adequadas. Certamente, não há quem se oponha a isso. Tais medidas estão sendo reclamadas claramente. Precisamos penetrar o interior despovoado, fazê-lo nosso, torná-lo

O TRABALHO E OS VENCIMENTOS DO FUNCIONALISMO

Um deputado à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul sugeriu um plano de reestruturação do funcionalismo, propondo a redução de trinta por cento nos vencimentos dos servidores públicos, bem como o aumento das horas de trabalho. Nasceu essa iniciativa do fato de atravessar o Estado penosas dificuldades financeiras e ser impossível reduzir drasticamente os seus despesas.

Tanto a União como todos os Estados sofrem as angústias do desequilíbrio orçamentário, enfrentando gastos maiores que a receita. Deve-se, portanto, lutar por qualquer esforço bem intencionado dos legisladores nacionais ou regionais no sentido de restringir os encargos do erário público, sem prejuízo dos interesses da administração e das medidas propuloras da economia. Não é possível, porém, concordar com a idéia de diminuir o ganho dos funcionários, pois o que percebem — ressalvados os casos de uma pequena minoria — está aquém das suas necessidades, apesar das majorações que obtiveram, concedidas em proporções muito inferiores às do encarecimento da vida. Contar a sua remuneração numa época como esta, de preços exorbitantes dos gêneros alimentícios e utilidades essenciais, seria condenar à miséria uma vasta legião de criaturas sem outros recursos para se manter com suas famílias.

Em relação ao funcionalismo, que realmente é excessivo por falta de parte, o que há a fazer não é pôr-lhe os vencimentos, mas traçar, quanto antes, a redução numérica dos quadros. Redução, é claro, sem demissões em massa, o que seria uma das mais desumanas, e sim, por um critério rígido de não prestação de vagas, salvo em caso de aumento de cargos ou funções de absoluta necessidade para os negócios administrativos. Por outro lado, outros cargos ou funções poderiam ser declarados extintos, respeitados os direitos dos respectivos titulares em exercício.

Mas para isso seria preciso o máximo de energia e resistência, o que se chama de injunções políticas e os reclamos inextinguíveis de compadrio e do libalismo. Havendo ação severa em tais termos, não há também porque alargar o horário do expediente; bastam que não sejam lutas morais as regras regulamentares e a pessoal seja efetivamente compelido a trabalhar de verdade.

O SANGRENTO COMÍCIO DA ESPERANÇA

Errom de esperar os lamentáveis acontecimentos de ontem à noite na Esplanada do Castelo. Tratava-se de um comício de caráter nitidamente extremista, e todos sabem como se desenvolveu e como acabou se mani-

festando.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV. 17 (AFP) — Ontem à noite, um judeu comprou um judeu da União Soviética em Tel Aviv e, gritando, jogou as pedras nas janelas do edifício antes que a polícia pudesse intervir.

Essa atitude foi preta e será submetida a exame de sanidade mental.

TEL AVIV

TEATRO

O MOMENTO TEATRAL

COPACABANA GANHOU UM TEATRO — Excesso de "premiê", chuva, etc., não impediram de tráfego a "Folha", de Copacabana. Famosos ante-ontem, na última sessão, Camu, chacha, Superlotaria, Agrado enorme de Mesquita, Juan Daniel, baido em suas canções, "Gloria" bem vestida. Dois atores em excelentes números de força e coordenação de movimentos, uma verdadeira dança de músculos, em ritmo lento. Intervenção de Teófilo Faria, Carlos Tovar, Radames Celestino, Natanael, Zaqueu Jorge, etc. Sucesso. Sucesso inequívoco. A revista "Já vi tudo", de Floriano Faissal e Mary Daniel, é leve. Parece feita de espuma domada. E é sobretudo leve, em relação às outras revistas que aparecem por aí. Mas falem daquilo que é permanente: o teatro. É um achado. Um achado magnífico. Não temos dúvida em colocá-lo no topo do Teatro Jardel e do Teatro de Bolso, como casa de espetáculos. Tem refinação, camararia espaçosos, um palco maior do que os das outras casas. Pode-se fazer ótimas coisas. Pode-se fazer também comédias, com cenas firmes. Está muito bem arranjado, muito limpo, muito acolhedor, muito agradável, como faz esse extraordinário Geyza Roscoli. Pode-se fazer também comédias, com cenas firmes. Está muito bem arranjado, muito limpo, muito acolhedor, muito agradável, como faz esse extraordinário Geyza Roscoli.



Rodolfo Arenas, um ator de grandes qualidades, aparece muito bem ao lado de Bibi Ferreira, em "Hipócrita".

Teatro Ginástico.

CINCO REMANES DE "ELE" — NO TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA — "Ele", a primorosa peça vanguardista de Alfred Savoir, está na sua quinta e última semana de representação, no Teatro Brasileiro de Comédia, de São Paulo, tendo Murilo Barroso como protagonista e Ruggero Jacobbi como diretor. Um êxito expressivo, que impôs Ruggero Jacobbi como diretor. Um êxito expressivo, que impôs Ruggero Jacobbi como diretor. Um êxito expressivo, que impôs Ruggero Jacobbi como diretor.

CHEGA HOJE PROCOPIO FERREIRA — Chegará hoje ao Rio, onde será acolhido carinhosamente pelos seus amigos e admiradores, o nosso maior comediante e criador inconfundível de "Dous he pagão", Procopio Ferreira. O intérprete tantas vezes aplaudido por criações admiráveis dará amanhã, sexta-feira, a "última" da nova comédia de Joracy Camargo, "Encruzilhada", em benefício do Estudante do Brasil. Essa obra de Joracy Camargo foi apresentada com grande sucesso em São Paulo, durante toda a longa estada de Procopio através dos Estados do Sul.



Procopio Ferreira, o maior comediante brasileiro, chega hoje ao Rio.

HOJE, O NOVO CARTAZ DE ALMEIDA — A jovem e encantadora comediante Almeida, em quatro meses de temporada no Rio, se tornou de tal modo vitoriosa, que só hoje muda pela terceira vez o seu cartaz. Depois de ter triunfado em "Minha prima polonesa" e em "Como os maridos enganam...", Almeida apresenta hoje em mais uma deliciosa criação, "Ele, ela e o outro", comédia cheia de malícia e graça, do famoso autor Louis Verneuil, traduzida com brilho por Daniel da Silva Rocha. Ao lado de Almeida, aparecem nesse excelente espetáculo os atores Paulo Porto e Ambrósio Fregolente, superbamente dirigidos por Esther Leão.

UM "RECORD" DE BILHETERIA DE DULCINA E ODILON — "As solteiras dos chapéus verdes", a peça cômica de Germaine e Albert Acremant, que Alberto de Quatroz traduziu, está alcançando um sucesso na verdade excepcional. Basta dizer-se que, no fim de uma carreira de dois meses, tem batido por mais de dobras as receitas de um teatro da Candelária de maior lotação que o Regina, a despeito dos expedientes a que esse tem recorrido para atrair o público. Não fora o compromisso assumido de representar "Anta Garibaldi", de Brasil Gerson, em rélias comemorativas do centenário da heroína brasileira, poderia a comédia francesa ficar em cena até 31 de dezembro, pois não tem faltado um público numeroso e desenfado de se divertir com a comédia da Dulcina, de Conchita, de Odilon, de Susana Negri, bem como dessa excelente atriz que se vem revelando na pessoa da Yara Cortez.

VARIAS NOTICIAS
Jayme Costa vai excursionar depois do dia vinte e sete do corrente, quando encerrará sua temporada, que começou muito bem com "Filomena Marfurano", dada com o título de sua esposa de "Filomena, qual é o seu?". mas se encerra sem o mesmo brilho da inauguração. Em excursão, ameaça dar uma nova "Cartola Joaquina", de autor não conhecido até agora, mas que se continua a produzir a produção, determinada através da SBA, das peças de R. Magalhães Junior, inclusive a que tem aquele título, e valeu, ainda

agora, a medalha de ouro da crítica à atriz Heloisa Helena.
A revista de Freire Junior e Walter Pinto, "Está com tudo e não está presa", já está com quase duzentas e cinquenta representações, com o mais expressivo sucesso. Volta-se a falar em que Walter Pinto levará essa companhia a São Paulo proximo. No Carlos Gomes, está em preparo a revista "Pro Catete vou a pé".
Alda Garrido mudará de cartaz amanhã, dando "O que eles querem", de Antonio Guimarães.

ALDA GARRIDO

No TEATRO JARDEL

encando o público de tanto rir... — Av. Copacabana, esq. de Botafogo, tel. 27-8713 — HOJE — Vespertal às 16 horas, sessões às 20 e às 22 horas.

"AGORA MANDO EU"

de Golechha e Cordone, adaptação de Américo Garrido e Paulo Orlando. — ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO, AMANHÃ — "O QUE ELES QUEREM" — 2 atos de Antonio Guimarães. — Uma lição para os casados e advertência aos solteiros

no Teatrinho Jardel, sábado e domingo, o Regina repetirá "O balão que caiu no mar..." de Odilo Costa, filho, em preparação, da qual se espera, para esta noite, Bibi Ferreira da boia a primeira vez de "Hipócrita", a excelente peça norte-americana estradada ontem, em sua própria tradução.

CARTAZ DE HOJE
RIVAL — "Ele, ela e o outro" ("L'Amant du cœur"), de Louis Verneuil, em tradução de Daniel da Silva Rocha, com Almeida, Paulo Porto e Ambrósio Fregolente. Direção de Esther Leão. — As 16, às 20 e às 22 horas.
REGINA — "As solteiras dos chapéus verdes", de Germaine e Albert Acremant, em tradução de Alberto de Quatroz. — As 16, às 20 e às 22 horas.
TEATRINHO JARDEL — "Agora mando eu", de Golechha e Cordone, com Alda Garrido e sua companhia. — As 20 e às 22 horas.
GLORIA — "O amor compensa tudo", peça de Leonor Porto pela Companhia Jayme Costa. As 16, às 20 e às 22 horas.
TEATRO COPACABANA — "A margem da vida", de Tennessee Williams, pelo Grupo de Teatro Experimental de São Paulo, do qual fazem parte Nidia Licia Pincherle, Paulo Paque, Autran, Marina Franco Freire e Abilio Pereira de Almeida. — As 21 horas.
TEATRO DE BOLSO — "A garçoniê", do meu marido", de Silveira Sampaio, com o autor, Laura Suarez, Luis Delfino, Flavio Cordeiro e Elizabeth Hodas. — As 21 horas.
FENIX — "O Guarda da Alfândega", de Hannequin e Weber, com Palmelino Silva, Jurema de Magalhães, José Policena e outros. — As 16, às 20 e às 22 horas.
GINASTICO — "Hipócrita" (Guest in the house), de Katherine Albert, Dale Eason e Hager Wilde, em tradução de Bibi Ferreira, que é também a protagonista, com Rodolfo Arenas, Belmira de Almeida, Jardi Jercollis, Cirene Tostes, etc. Direção de Delonges Caminha. — As 16, às 20 e às 22 horas.

Braço é braço!

Amigo, atenção: aceite o meu conselho, ou vai haver muito pano no pra mangal!!!
— Deço curto ou comprido, só no Silva Gomes, a casa que vende camisas!!!
31 — ANDRADAS — 31

1ª COMUNHAO (enxoval)

MENINA — Vestido, diadema, santinho, luvas, livro, lírio, vela e terço.
MENINO — Costumes em linho, rayon e brim, com calção e calça. Lagoas.

A COLEGIAL

Largo de São Francisco, 38/40, e FILIAL NO MEYER — Rua Lucidio Lago, 38

Porque Coleman é a melhor

Acende instantaneamente
o livro de querosene
para 14 horas.
Carburador Super Barter.
Aguilha automática.
Queimador reforçado.
Vidro Pyrex legítimo.
Bomba de segurança.
Graduador de gás.

Kit completo de peças sobressalantes e comiss.

PREÇO — CR\$ 380,00
PELO RECEBIMENTO MAIS CR\$ 36,00

Coleman

LANTERNA DE 300 VELAS A QUEROZENE

CASA TITUS

Av. Marechal Floriano, 146 — Rio de Janeiro
Endereço Telegráfico: "Titoland"

Médicos da Turma de 1924

Por motivo de força maior, ficam transferidas as comemorações marcadas para o dia 25 do corrente para data a ser comunicada oportunamente. — Pela Comissão: Luiz Eduardo Magalhães.

DR. MOISÉS FISCH

VIAS URINÁRIAS — DOENÇAS DE SENHORAS — DISTÚRBIOS SEXUAIS — CIRURGIA — ONDAS CURTAS — ASSEMBLEIA — 98-7-7-8, 73/74. — TEL. 22-1549

"Se quiserdes ver os vossos cégos amparados e instruídos, encaminhá-los ao CENACULO PROTETOR DOS CÉGOS — Avenida 29 de Outubro n.º 8.617 — Piedade".

Cinema? Leia CARIOCA

ASSOCIAÇÃO DE CHEFES DE PROPAGANDA

Convocação para Assembleia Geral Ordinária

De acordo com os artigos 36 e 38 dos seus Estatutos, a Associação de Chefe de Propaganda convocou a Assembleia Geral Ordinária para o dia 25 do corrente, às 17 horas, e a segunda no mesmo dia, às 18 horas, na sede provisória da A. C. P., à Avenida Rio Branco, 257, 14.º and. n.º 1.405, nesta cidade.

ALVARUS DE OLIVEIRA
Presidente

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças sexuais e urinárias, lavagens endoscópicas da vesícula, tratamento dos tumores da próstata por eletro-reseção trans-uretral.

RUA SENADOR DANTAS, 48-D
ap. 902 — Das 18 às 19 horas
TEL. 22-3367

NÃO DEIXE DE LER O NÚMERO DESTA SEMANA DE

A NOITE Ilustrada

contendo os seguintes e principais assuntos:

O crime da Barra da Tijuca

Uma história que parecia simples transformou-se em mais um caso complicado.

Na Justiça a assassina

O sumário de culpa de Olga Suely. Está se aproximando o epílogo do drama de Caxias.

Bailado de anjos

Uma escola diferente. Aproxima-se a classe média da arte. Futuras "glamour-girls" ou grandes bailarinas?

Casemiro de Abreu — Anjo ou demônio?

Publica-se um livro e cria-se um caso. Uma senhora de 90 anos ameaça o autor e este ameaça de dar tiros.

Ainda o caso do estrangulamento do velho Demostenes

Lydstone Cavalcanti é um "anjo" de candura. Novos detalhes do crime do Edifício Aclamação.

Gianella de Marco

A sensação no mundo da música. Início de uma reportagem sobre a menina regente que não sabe uma nota musical.

E MAIS:

O Flamengo não aguentou o Vasco — Curiosidades históricas — O mais belo romance de amor — Rádio Novidades — Vultos ilustres — Pelo mundo — Modas — Contos, etc.

A NOITE Ilustrada Cr.\$ 2,00

HOJE, EM TODAS AS BANCAS DE JORNAIS

NAVEGAÇÃO

PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS:

AG. MAR. INTERMARE 23-4883
AG. JOHNSON LTD. 23-0416
AG. MAR. ANTONIO 42-4650
CRESTA 42-9477
CHARGEURS REUNIS 23-2930
COMP. COM. MARITIMA 23-2930
L. FIGUEIREDO (Rio) S.A. 23-1701

LOID BRASILEIRO

23-2120
LLOYD REAL BELGA 23-4488
MAURA Y COLL 42-9444
MOORE-Mc CORMACK 42-9444
RAUL OZENDA 23-2930
WILSON SONS & C. Ltd. 23-2930

As Companhias e Agências participam a SAÍDA das seguintes NAVIOS:

PARA A EUROPA

AG. JOHNSON LTD.
18/11 PANAMA — Saida de Santos, Antuérpia e Goteburgo
19/11 AXEL JOHNSON — Saida de Santos, Antuérpia e Goteburgo
27/11 URUGUAY — Antuérpia e Goteburgo
AG. MAR. ANTONIO CRESTA
20/11 PORTUGAL — Nápoles e Haifa (Israel)
CHARGEURS REUNIS
27/11 DESIRADE — Dakar e Bordeaux
22/12 FORMOSE — Dakar, Vigo e Le Havre
23/1 GROIX — Dakar, Vigo e Bordeaux
COMP. COM. MARITIMA
30/11 FLORIDA — Dakar e Marselha
5/12 SERPA PINTO — Recife (eventual), São Vicente, Funchal e LISBOA
1/1 CAMPANA — Dakar e Marselha
25/1 SERPA PINTO — Recife (eventual), São Vicente, Funchal e LISBOA

PARA O RIO DA PRATA

MAURA Y COLL
4/12 FRANCESCO MOROSINI — Santos, Montevideu e Buenos Aires
11/12 SESTIERE — Santos, Montevideu e Buenos Aires
23/12 SISES — Santos, Montevideu e Buenos Aires
MOORE Mc CORMACK
17/11 URUGUAY — Santos, Montevideu e Buenos Aires
30/11 ARGENTINA — Santos, Montevideu e Buenos Aires
15/12 BRAZIL — Santos, Montevideu e Buenos Aires
RAUL OZENDA
3/12 ANDREA C — Santos, Montevideu e Buenos Aires
WILSON SONS & C. Ltd.
25/11 ST. ESYLT — Santos, Montevideu e Buenos Aires
3/12 NAVIGATOR — Santos, Montevideu e Buenos Aires

PARA OS ESTADOS UNIDOS

AG. MAR. INTERMARE
Boston, Philadelphia e Baltimore
AG. JOHNSON LTD.
20/11 BOWRIE — New York, Philadelphia, Boston e Baltimore
MOORE Mc CORMACK
16/11 BRAZIL — Nova York
30/11 URUGUAY — Nova York
12/12 ARGENTINA — Nova York

PARA O SUL (Brasil)

LOID BRASILEIRO
17/11 (x) LOIDE-VENEZUELA — Santos
19/11 (x) RIO DOCE — Santos, R. Grande, Pelotas e P. Alegre
17/11 (x) LOIDE-CHILE — Santos, R. Francisco e B. Aires
22/11 DUQUE DE CAXIAS — Santos
18/11 (x) LOIDE-FERU — Direto a R. Grande, Santos
20/11 A. ALEXANDRINO — Santos
20/11 (x) LOIDE-URUGUAI — Santos
18/11 (x) BOCAINA — Santos
20/11 MAUA — Santos
22/11 PARA — Santos
25/11 (x) LOIDE-MEXICO — Santos

PARA O NORTE (Brasil)

LOID BRASILEIRO
16/11 (x) JANGADEIRO — Vitória, Salvador, Macaé, Recife, Natal e Cabedelo
18/11 CAMPOS SALLES — Vitória, Salvador, Macaé, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacatiara e Manaus
22/11 (x) RIO SOLIMÕES — Vitória, Salvador, Recife, Cabedelo, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz, Belém e Natal

TODAS AS DATAS ESTÃO SUJEITAS A ALTERAÇÃO OS NAVIOS ASSINALADOS COM UM (x) NÃO TEM ACORDOS PARA PASSAGEIROS

HELIO RIBEIRO BIBI FERREIRA

HIPOCRITA

(QUEST IN THE HOUSE)
acompanhada de seu EQUILIBRADO ELENCO

TEATRO GINASTICO

INGRESSOS A VENDA

HOJE

TODOS OS DIAS ÀS 21 HRS.
2000 A 2005 ÀS 16 HRS. 22 HRS.
ALCANTARA: 125 10-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000-1001-1002-1003-1004-1005-1006-1007-1008-1009-1010-1011-1012-1013-1014-1015-1016-1017-1018-1019-1020-1021-1022-1023-1024-1025-1026-1027-1028-1029-1030-1031-1032-1033-1034-1035-1036-1037-1038-1039-1040-1041-1042-1043-1044-1045-1046-1047-1048-1049-1050-1051-1052-1053-1054-1055-1056-1057-1058-1059-1060-1061-1062-1063-1064-1065-1066-1067-1068-1069-1070-1071-1072-1073-1074-1075-1076-1077-1078-1079-1080-1081-1082-1083-1084-1085-1086-1087-1088-1089-1090-1091-1092-1093-1094-1095-1096-1097-1098-1099-1100-1101-1102-1103-1104-1105-1106-1107-1108-1109-1110-1111-1112-1113-1114-1115-1116-1117-1118-1119-1120-1121-1122-1123-1124-1125-1126-1127-1128-1129-1130-1131-1132-1133-1134-1135-1136-1137-1138-1139-1140-1141-1142-1143-1144-1145-1146-1147-1148-1149-1150-1151-1152-1153-1154-1155-1156-1157-1158-1159-1160-1161-1162-1163-1164-1165-1166-1167-1168-1169-1170-1171-1172-1173-1174-1175-1176-1177-1178-1179-1180-1181-1182-1183-1184-1185-1186-1187-1188-1189-1190-1191-1192-1193-1194-1195-1196-1197-1198-1199-1200-1201-1202-1203-1204-1205-1206-1207-1208-1209-1210-1211-1212-1213-1214-1215-1216-1217-1218-1219-1220-1221-1222-1223-1224-1225-1226-1227-1228-1229-1230-1231-1232-1233-1234-1235-1236-1237-1238-1239-1240-1241-1242-1243-1244-1245-1246-1247-1248-1249-1250-1251-1252-1253-1254-1255-1256-1257-1258-1259-1260-1261-1262-1263-1264-1265-1266-1267-1268-1269-1270-1271-1272-1273-1274-1275-1276-1277-1278-1279-1280-1281-1282-1283-1284-1285-1286-1287-1288-1289-1290-1291-1292-1293-1294-1295-1296-1297-1298-1299-1300-1301-1302-1303-1304-1305-1306-1307-1308-1309-1310-1311-1312-1313-1314-1315-1316-1317-1318-1319-1320-1321-1322-1323-1324-1325-1326-1327-1328-1329-1330-1331-1332-1333-1334-1335-1336-1337-1338-1339-1340-1341-1342-1343-1344-1345-1346-1347-1348-1349-1350-1351-1352-1353-1354-1355-1356-1357-1358-1359-1360-1361-1362-1363-1364-1365-1366-1367-1368-1369-1370-1371-1372-1373-1374-1375-1376-1377-1378-1379-1380-1381-1382-1383-1384-1385-1386-1387-1388-1389-1390-1391-1392-1393-1394-1395-1396-1397-1398-1399-1400-1401-1402-1403-1404-1405-1406-1407-1408-1409-1410-1411-1412-1413-1414-1415-1416-1417-1418-1419-1420-1421-1422-1423-1424-1425-1426-1427-1428-1429-1430-1431-1432-1433-1434-1435-1436-1437-1438-1439-14

Comando do C. P. D. R. do Rio de Janeiro

O coronel Carlos de Lemos, chefe do Comando do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro, por haver concluído as férias regulamentares. Em consequência, o tenente-coronel Serafim Milanes foi dispensado das referidas funções, voltando ao sub-comando do Centro.

IMPUREZA DO SANGUE Elixir de Nogueira AUX. TRAT. DA SIFILIS

BICICLETAS INGLÊSAS PHILLIPS



Tradicionais em todo o mundo, pela sua beleza e resistência.

Em todos os tamanhos e modelos. Para homens, senhoras e crianças.

PREÇOS DE IMPORTAÇÃO

Avista ou pelo CREDITO BROADWAY

EM IO PRESTAÇÕES

LOJAS BROADWAY

Executamos pedidos do Interior, para pagamento contra documentos de remessa.

AS OBRAS DO S.E.S.I. EM PERNAMBUCO

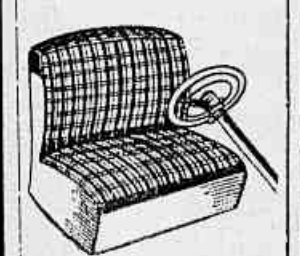
Em Recife o Sr. Euvaldo Lodi

RECIFE, 17 (Serviço especial de A NOITE) — Chegou o Sr. Euvaldo Lodi, efetuando a delegação do S.E.S.I., que a convite do Conselho regional daquela instituição, veio visitar as obras em andamento aqui pela organização.

UM VERDADEIRO ENCANTO PARA O SEU AUTOMÓVEL...

Um encanto e proteção duradoura. Adquirir hoje mesmo uma capa tecnicamente perfeita, pronta ou sob medida e de frutífero integralmente o prazer de sua condução pessoal. Capas de LEGITIMO NYLON AMERICANO, Palmilha Americana Legítima, Couro Plástico Americano Legítimo e uma infinidade de outros tecidos apropriados. Dispostos de deslumbrante e exclusiva coleção de padrões.

VENDAS À VISTA OU A CRÉDITO



D. P. CLETO LIMITADA

Rua do Senado, 213

Tel. 22-0030 e 22-5880

Desportistas fluminenses homenageiam o governador

Macedo Soares

Estava no gabinete do chefe do governo fluminense uma delegação do Club de Regatas Graças, com o fim de fazer entrega ao Sr. Macedo Soares e Silva de um diploma que lhe confere o título de cidadão benemerito da cidade fluminense. O Sr. Macedo Soares e Silva, em nome do clube, entregou o diploma ao governador, que recebeu com a devida honra. O Sr. Macedo Soares e Silva, em nome do clube, entregou o diploma ao governador, que recebeu com a devida honra. O Sr. Macedo Soares e Silva, em nome do clube, entregou o diploma ao governador, que recebeu com a devida honra.

COMERCIO CARIOCA

O 19.º aniversário da CASA NORAH

A data de hoje é por demais festiva para o comércio carioca. Precisamente há 19 anos passados inaugurava-se, nesta capital, a CASA NORAH, o popular estabelecimento da Avenida Passos n. 59, que tantos e tão relevantes serviços vem prestando ao público consumidor da Metrópole brasileira.

Fundada pelo Sr. Julio Nascimento de Souza, que ainda se encontra na direção, a CASA NORAH vem, gradativamente, assinalando marcas de progresso constante no setor a que se destina, merecendo a colaboração eficaz dos seus funcionários zelosos e exemplar corpo administrativo, onde se destacam, pela dedicação e operosidade, os Srs. João Aguiar, Maurício Libralara de Souza, Bento Martins Ribeiro, Virgílio de Almeida Raposo e Oscar de Souza, sócios da importante firma.

O acontecimento é, sem dúvida, muito grato ao público carioca, que já se acostumou a ver no grande magalhã da Avenida Passos n. 59 uma casa onde a norma de absoluta retidão comercial constitui o segredo do seu constante progresso.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sociologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 35 — De 1 às 6

O PRECITO DO DIA

REFEICOES SEM HORARIO

Quando não intervm fatores estranhos, as funções do organismo realizam-se com regularidade. Por isso é que, por exemplo, sentimos fome e sono em determinadas horas do dia. A falta do horário nas refeições é uma das causas de mal-estar geral e de várias perturbações digestivas, como falta de apetite, peso no estômago e outras.

Evite a má digestão e a disposição geral, fazendo refeições a horas certas. — SNES.

ROUPAS USADAS

Não jogue fora: Venda a uma casa séria, que lhe pague o justo valor. A Tinturaria Aliança — Rua Visconde do Rio Branco n. 12 — Telefone 22-5531 — Paga-lhe por um costume até Cr\$ 400,00.

Distribuição de mudas e sementes a agricultores baianos

Pela Estação Central de Experimentação do Cacau da Bahia foram distribuídas aos agricultores, no mês de outubro último, cerca de 50 mil quilos de mudas e sementes de: 40.000 quilos; mudas de fruteiras tropicais, 265 quilos; mudas de especiarias, 735; mudas de árvore de sombreamento, 2.700, e plantas ornamentais, 106.

DOR DE DENTES? USE 1 MINUTO

Dr. Joaquim Vidal
Oculista — AS 14 HORAS
ALM. BARROSO 97-5. Tel. 22-5421

Não quer nada com os comunistas...

Como explica o Sr. José Francisco dos Santos o haver votado em alguns vermelhos



José Francisco dos Santos

José Francisco dos Santos, português naturalizado brasileiro, com 62 anos, radicado no Brasil há 41 anos, marítimo de profissão, residindo na rua Santo Cristo n. 141, esteve ontem em nossa redação, a fim de solicitar-nos a publicação do seguinte:

Em 1945 obtive seu título eleitoral pelo Partido Agrário Nacional, e, levado pelas más companhias, vi-me repentinamente, relacionado com alguns membros do extinto Partido Comunista e, justamente no dia das eleições tomou tremenda carapana, do que resultou, não só em votar em local errado, como também em alguns membros do credo vermelho, deixando ainda por cima dentro do envelope o seu título eleitoral, que mais tarde lhe foi entregue.

Dal terem as autoridades policiais, em suas investigações após o fechamento do partido mencionado, colocando o seu nome entre os russófilos!

Entretanto, a bem da verdade, o Sr. José Francisco dos Santos declara, nunca ter lhe passado pela cabeça abraçar ideais comunistas, e muito menos servir a uma ideologia reconhecidamente antide-mocrática e inimiga do Brasil, sua segunda pátria.

A declaração em questão, não só é endossada por alguns amigos, como também, muito especialmente, pelas autoridades policiais, com as quais sempre conviveu, sob todos os pontos de vista, como bom brasileiro que se tornou.

O ÓLEO DETERGENTE

mais usado em todo o Brasil...

PROVADO E APROVADO em

5 ANOS de USO!

Dê a seu automóvel o benefício do mais moderno e completo motor oil... para a lubrificação perfeita das partes vitais do motor. Escolha o óleo certo, que contém o detergente certo, na proporção certa.



Que é um óleo detergente?

Após anos de pesquisas nos laboratórios Atlantic, foi acrescentado um aditivo químico ao melhor óleo lubrificante conhecido. Esse aditivo, que é o "detergente", tem a propriedade de dissolver as impurezas formadas dentro do motor, como o sabão dissolve a sujeira. Os resíduos carbonosos, assim dissolvidos e mantidos em suspensão, são eliminados com a troca do óleo.

AO TROCAR OU ADICIONAR O ÓLEO NO CARTER, INSISTA NO ATLANTIC MOTOR OIL DE "AÇÃO DUPLA".

produto da ATLANTIC REFINING COMPANY OF BRAZIL

Gasolina • Motor Oil • Lubrificação • Pneus • Baterias



O ATLANTIC MOTOR OIL

DE

"AÇÃO DUPLA"

QUE LIMPA E LUBRIFICA

tem uma película lubrificante altamente aderente
mantém seu corpo sob temperaturas elevadas
evita oxidação, corrosão e formação de "borra"
mantém livres os anéis de segmento
isenta de entupimento os canais do sistema de circulação do lubrificante.

CHUMBO VELHO

Compra-se; paga-se o máximo. Vendemos torneiras, louça sanitária. Dep.: Rua Lapa, 51, loja, Av. Presidente Vargas, 1296 — O REI DO CHUMBO.

Dr. Julio Macedo

Distúrbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sífilis — Blenorragia — Cura rápida — Quilanda, 20, 2.º andar — Das 12 às 14 e das 18 às 19 horas — Tel. 22-3051

Mais prêmios do SABÃO PLATINO

LISTA N.º 95

Luiz Paulo da Veiga Montelro — Rua Visconde de Abaeté 59 — UM APARELHO DE RADIO.
Ormandina Ribeiro Muniz — Rua Carlos Rodrigues 10 — UMA BATERIA DE ALUMINIO COMPLETA.
José Jacinto da Silva — Rua Don Jaime Camara 69 — UMA BATERIA DE ALUMINIO COMPLETA.
Alexandre Silva — Rua Luiz Figueiredo 82 — UMA BATERIA DE ALUMINIO COMPLETA.
Odete da Silva Souza — Rua Gonzaga Bastos 313 — UMA BATERIA DE ALUMINIO COMPLETA.
Sérgio da Costa Dias — Rua Nabuco de Freitas 142 — UM FERRO ELETRICO.
Pedro Campos — Rua Visconde de Abaeté 44 — UM FERRO ELETRICO.
Idalina Vicente — Rua Grauna 168 — UM FERRO ELETRICO.
Olga Leite Vivas — Rua Ieré 741 — UM FERRO ELETRICO.
Corina Simões de Carvalho — Rua Costa Rica 184 — Casa 1 — UM FERRO ELETRICO.
Agulino Tavares — Rua Cayena 415 — UM FERRO ELETRICO.
Helena Santana — Rua Miguel Ferreira 60 — UM FERRO ELETRICO.
Almerinda Braga — Rua Aracati 11 — UM FERRO ELETRICO.

E mais prêmios para: J. Sabino e Irmão, Rua Artísticos Calre, 314; Mercenárias Nacionais, Rua Bulhões Marcial, 319; José de Assunção, Rua Marquês de Sapucaí, 219; João Oliveira, Praça Progresso, 28; José de Oliveira Souza Alves, Rua Lino Teixeira, 52; Idem, Idem — Uralia Ferreira da Silva, Rua Jacina 77-A.

Exija do seu fornecedor, SABÃO PLATINO

RUA RODRIGUES SANTANA, 31 — TEL. 28-7431

Regressou da Bahia, o ministro Clemente Mariani

Impressões dos festejos do centenário de Ruy Barbosa

Procedente da Bahia, onde fora tomar parte nos festejos comemorativos do primeiro centenário de Ruy Barbosa, regressou ontem, ao Rio, o ministro da Educação, Sr. Clemente Mariani. Entre as pessoas presentes à chegada encontravam-se os senhores Aristides Gislipoli, Cantuária Guimarães, Edgar Fortunato, senhora Clemente Mariani e demais membros de sua família.

Em breves declarações à imprensa, afirmou o Sr. Clemente Mariani: "O cortejo do insigne Ruy Barbosa constitui, na tranquila Bahia, espetáculo brilhante, no qual o povo em peso tomou parte, compreendendo-se nas ruas daquela capital, para prestar ao homenageado as honras merecidas. Os festejos alcançaram a apoteose quando conjugados com os Congressos dos Jornalistas e Eucarístico que, em sessões solenes, exaltaram a memória do grande brasileiro, e trataram de problemas de real importância.

CALCE COM LINHA na SAPATARIA ANDORINHA
O maior sortimento pelos menores preços
Rua Voluntários da Pátria, 316

No interior do Estado o governador de Mato Grosso

CUIABÁ, Mato Grosso, 17 (Serviço especial de A NOITE) — Visitou Barras das Garças o governador do Estado que se fez acompanhar de auxiliares do governo e parlamentares, tendo percorrido a Fundação Brasil Central e prolongado sua excursão até Xavantina.

Cinema ? Leia CARIOCA

Sabado 2 FASANEIRO

ÚNICA AUTO-ÔNIBUS LTDA.

RIO-PETROPOLIS

EXPRESSO DE LUXO				ÔNIBUS COMERCIAIS	
Partidas do Rio	De Petrópolis	Partidas do Rio	De Petrópolis	Partidas do Rio	De Petrópolis
Av. P. Wilson, 123	Via Quitandinha	Partida do Rio: (Expresso Maua)	Partida do Rio: (Expresso Maua)	Partida do Rio: (Expresso Maua)	Partida do Rio: (Expresso Maua)
Av. P. Wilson, 123	Estação da Leopoldina	Partida do Rio: (Expresso Maua)	Partida do Rio: (Expresso Maua)	Partida do Rio: (Expresso Maua)	Partida do Rio: (Expresso Maua)
EXPRESSO MAUA	Estação da Leopoldina	Partida do Rio: (Expresso Maua)	Partida do Rio: (Expresso Maua)	Partida do Rio: (Expresso Maua)	Partida do Rio: (Expresso Maua)
8 00	8 15	8 00	8 15	8 00	8 15
9 00	9 15	9 00	9 15	9 00	9 15
10 00	10 15	10 00	10 15	10 00	10 15
11 00	11 15	11 00	11 15	11 00	11 15
12 00	12 15	12 00	12 15	12 00	12 15
13 00	13 15	13 00	13 15	13 00	13 15
14 00	14 15	14 00	14 15	14 00	14 15
15 00	15 15	15 00	15 15	15 00	15 15
16 00	16 15	16 00	16 15	16 00	16 15
17 00	17 15	17 00	17 15	17 00	17 15
18 00	18 15	18 00	18 15	18 00	18 15
19 00	19 15	19 00	19 15	19 00	19 15

Aos DOMINGOS ônibus extraordinários, partindo da Praça Maua para Petrópolis até às 22 horas.

Biblioteca Brasileira de Nutrição do SAPS

Acaba de ser organizada pelo SAPS a Biblioteca Brasileira de Nutrição, que se destina a publicar livros sobre problemas de nutrição e alimentação, especialmente quando, no todo ou em parte, tratam dos aspectos brasileiros de tais problemas.

Em face do regulamento desse novo setor do SAPS, os livros devem ter não menos de 100 páginas dactilografadas, formato oficial em espaço 2. Para seleção o escolhido dos livros, será nomeada, pelo prazo de um ano, uma comissão de quatro membros, composta dos diretores da Divisão de Propaganda e da Divisão Técnica do SAPS e de dois médicos nutrólogos escolhidos fora dos quadros da instituição. A Biblioteca apresentará, de preferência, trabalhos inéditos, deixando as reedições somente para casos especiais, quando se tratar de obras esgotadas e de real importância, podendo ainda incluir excepcionalmente, traduções portuguesas de obras de autores estrangeiros, a critério da comissão. Será assegurada aos autores a percepção dos respectivos direitos, na base de 10% sobre o preço da capa, sendo automaticamente incluídos na Biblioteca os livros que obtiverem o "Prêmio Nacional de Alimentação", promovido anualmente pelo SAPS, observando-se o que dispõe o item 13 do regulamento do referido prêmio.

Assim, o livro "Problemas Brasileiros de Alimentação", que acaba de ser publicado pelo SAPS, e com o qual o Prof. Franklin Moura Campos conquistou aquele prêmio, o ano passado, inaugurará a Biblioteca Brasileira de Nutrição.

ELIXIR DORIA

CÓLICAS AZIAS INDIGESTÕES

O ALUNO Nº 1

INSTITUTO SANTA ROZA



AGINALDO GOMES OLIVA FILHO — 1.ª série ginasial, turma da manhã. Provas parciais; NELLY GOMIDE EIAS — Março e junho. 2.º ano do curso técnico de contabilidade; GEORGE FRANCIS COOPER GIBSON — Em março. 2.º ano do curso técnico de contabilidade; VICTOR DE AZEVEDO COSTA GARCIA — Março. 3.º ano do curso técnico de contabilidade.



JOÃO BATISTA DE ARAUJO — 2.º ano do curso comercial básico. Junho. LENYR F. CAVALCANTI DE SÁ — Março, abril e maio. 2.º ano do curso comercial básico; THERESINHA ABRU SANTOS — Maio. 4.º ano do curso comercial básico; HELCIO VIEIRA SOARES — 3.º ano do curso técnico de contabilidade. Em março e junho.

Técnica e Campeonato do Mundo

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

Glasgow, onde derrotaram os locais em 1948, pela diferença de dois tentos, dentro do Hampden Park tão querido dos hibernos.

Os três mosqueteiros de 48

Deve ser acentuado que três dos atacantes que ontem esfaquearam os irlandeses formaram na derrota da Escócia, no ano passado, sendo que dois deles, o célebre meia-direita Mortensen e o versátil ponteiro Finney, marcaram os únicos gols da tarde.



J. Rowley, o centro-avante que ontem abriu a contagem contra os ulsterianos, é um dos recordistas de tentos da 1.ª divisão inglesa. Como o time do Principado de Gales, e como o quadro do Eire, o bando da Irlanda do Norte foi eliminado do atual Campeonato do Mundo.

Finney ontem jogou na direita mas em abril de 48 atuou na esquerda, tendo Pearson por companheiro de ala, o mesmo Pearson que encorrou a golada aberta por seu companheiro de clube Rowley em cima do Ulster cortado da Tuga Rinet em Manchester.

Lawton e Matthews

O centro-avante do técnico escocês foi Tommy Lawton, já na terceira divisão, em Notts County, na extrema direita atuando o fabuloso Stanley Matthews, companheiro de ala de Stanley Mortensen em Blackpool.

Tanto Lawton como Matthews são cotados para voltar à linha de ataque inglesa em algum dos internacionais vindouros, pois a série por disputar pode subir a quatro, se forem atendidos os convites da Bélgica e de Portugal, para os anglos visitarem o continente logo depois da viagem à Escócia na primavera de 50.

Só como campeões britânicos

De nenhum desses jogos depende o reconhecimento da Inglaterra ao Rio, pois a Fifa considerou a mãe do futebol moderno sua convidada de honra ao primeiro campeonato do mundo efetuado na América do Sul.

Os escoceses, sim, têm dito e repetido que só aportarão à Guanabara como campeões dos países britânicos do arquipélago, para o que basta-lhes o empate dentro de casa.

Dois médios de respeito

A partir de 1936 ingleses e escoceses empatarem duas vezes, naquele ano e em 1947, dentro das duas datas vencendo os hibernos três vezes e os anglos uma, sendo este triunfo obtido em Hampden Park.

Da defesa da Inglaterra que participou na vitória em foco, jogaram ontem contra os ulsterianos o versátil médio da ala Wright e o center-half Franklin.

Oficiais do Exército em visita aos EE. UU.

Em avião especial seguiram para os Estados Unidos o general Eudoro Barcelos de Moraes, diretor de Engenharia do Exército, que se fez acompanhar do coronel Otacilio Terra Urubary, dos tenentes-coronéis Francisco Amador de Carvalho e Rubem Noronha e do major Eduardo Domingues de Oliveira e que ali visitarão as instalações de engenharia militar; o major Bruno Borges Fortes, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, ali está estagiar no Forte Sill; e os professores da Escola Militar de Resende, tenente-coronéis Moacir Uchoa, Rocha Santos, Nilo Cruz, Abílio Reis e Antenor O'Reilly de Souza, que vão visitar vários estabelecimentos de ensino norte-americanos.

O ônibus bateu no caminhão

Com destino à zona norte da capital fluminense, corria ontem o caminhão chapa D. F. 64676, de propriedade de Francisco Alves da Silva, que tinha como motorista seu irmão, Alvaro Alves da Silva. Na retaguarda, viajava o ônibus n. 10, da "Viação Oriental", guiado por Julio do Amaral.

Era o coletivo de linha "Barca-Vila Lage". Na ocasião, viajava superlotado. Na passagem da rua General Castrioto, nas imediações da Maternidade de Niterói, o ônibus tentou transpor a dianteira do caminhão. Fe-lo, porém, o motorista com inabilidade, do que resultou o ônibus ir de encontro ao caminhão, de forma espetacular.

Saram feridas, em consequência, as seguintes pessoas, que viajavam no coletivo: Desalmiro Araújo dos Santos, de 24 anos, morador na travessa Rio Branco, 1.105, em São Gonçalo; Djalma Magalhães, de 40 anos, casado, residente na travessa Faria, 131; Almor Matos, de 23 anos, solteiro, morador na rua Dr. March, 42; e Euclides Antonio Fernandes, de 42 anos, casado, morador na rua Alberto Torres, 205.

Os motoristas culpados foram presos e autuados pelo delegado Rodolfo Menezes, da Delegacia de Trânsito, Jogos e Diversões.

Os feridos, após os cuidados médicos na Assistência de Niterói, retiraram-se.

LETRAS E ARTES

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

Museu de Belas Artes.
Museu Histórico.
Museu Nacional.
Museu Lucílio de Albuquerque.
Museu Antônio Pereira (em Niterói).
Biblioteca Nacional.
Casa de Rui Barbosa.
Museu Imperial (em Petrópolis).
Museu da Cidade (Parque da Gávea).

EXPOSIÇÕES ABERTAS

— Enrico Bianco, no Ministério da Educação.
— Heitor Pinho, no Museu Nacional de Belas Artes.
— Ado Malagoli, no Pálace Hotel.
— Exposição de livros, comemorativos do centenário de Ruy Barbosa, na Biblioteca.
— Emílio Petroni, no Inst. de Reparações na zona britânica da Alemanha, romperam com o governo de Praga.
— Domingos Gemelli, pintor, na sala nobre do Pálace Hotel.
— Francisco Acquaroni, pintura, Ministério da Educação.

Romperam com o governo de Praga

BERLIM, 17 (U. P.) — O Q. G. britânico anunciou que todos os membros da Missão Tebica de Reparações na zona britânica da Alemanha romperam com o governo de Praga, acrescentando que Londres lhes concedeu proteção e asilo políticos.

AS SENSACIONAIS MEMÓRIAS DE GIRAUD

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

Se o infeliz Meamaroni tivesse conhecido melhor seu serviço, se tivesse conservado a disciplina, como Colonna, certamente teria assistido à libertação de sua pequena pátria.

Enquanto isto, não se dormia em Alger. Uma unidade especial, o batalhão de choque, criou-se, desde abril de 1948. Sob a direção do comandante Janbuez, antigo combatente da companhia motorizada de Bou-Daïch, com um quadro entusiasta de oficiais moços, dirigidos por monitores britânicos, as companhias se entregam ao treinamento de uma guerra nova, de emboscadas, golpes de audácia, desembarques e paraquedismo.

Silenciosamente, se trabalhava, também, no Estado Maior do comandante em chefe. As ligações radiofônicas funcionavam perfeitamente entre Alger e a Córsega. Semanalmente, diariamente mesmo, era informado de tudo o que se estava preparando para que não escapasse.

Alas, sem nenhuma importância aparente. Desde 1.º de julho, pelo a conselho do general Juin sobre o desembarque previsto.

Tudo está minuciosamente estudado, mas muito carregado. Os acontecimentos se encarecerão de nos conduzir a uma clara compreensão das coisas.

A capitulação italiana precipitará a crise.

Oito dias mais tarde, Giovani, responsável político pela Frente Nacional, comunista, vem a Alger, trazido pelos "Casablanca". Convidado a jantar.

— Ao sentarmos-nos à mesa, recordo-me de lhe ter dito: — Então, Giovani, dentro de alguns meses, seu país será libertado, não é? Seria preferível se pudessemos dizer dentro de algumas semanas...

— Naturalmente, general, dentro de algumas semanas.

Saindo da mesa, conduzi-o ao meu escritório, no andar superior e lá, só com ele.

— Sei quem é o senhor e conheço o que tem feito. Prometi ajudar os patriotas da Córsega. Manterei minha palavra.

Lamento nunca me ter encontrado, no exílio, com o deputado da Córsega, quando ali representava eu a Mosela...

Ajaccio se levanta

No dia 9 de setembro, às 18 horas, uma irradiação de Colonna:

"Ajaccio se levantou, os insurreitos dominam a situação, os italianos não oferecem resistência, combate-se em Bastia. A Córsega espera auxílio do exterior."

Não hesite. Previno o general De Gaulle e expago ordens.

Volto-me do lado dos aliados, para obter a libertação de Ajaccio, considerando a iniciativa excessivamente arriscada. No momento em que a aviação alemã, com base na Sardenha, acaba, duramente, de atingir a frota encouraçada italiana, a marinha inglesa não arriscará seus transportes, cargueiros e escoltadores, numa operação das mais aleatórias.

Tudo está empenhado no caso italiano. Todos os planos de transporte visam a Itália. Não se podem modificar, bruscamente, estes planos, desviando-nos para uma ação mal preparada e que poderá se transformar num desastre. As apreensões de certas altas autoridades militares inglesas e americanas sobre o comandante em chefe francês são destituídas de qualquer amenidade.

Esta operação será, portanto, francesa, somente francesa.

De um lado, seria criminoso deixar ao abandono um punhado de valentes, que prepararam, com entusiasmo, a libertação de sua pequena pátria, no mesmo dia em que esta libertação se tornava possível; de outro lado, seria absurdo não aproveitar a inquietação provocada no adversário pela capitulação italiana. Certamente, Bastia foi recapturada pelos alemães, certamente a divisão alemã, sediada na Sardenha, passará à Córsega.

sega, e deve-se, portanto, contar com uma força de mais de 25.000 alemães, dispostos de aviação, com base na Sardenha e na própria Córsega. Apesar de todos estes elementos desfavoráveis, apesar dos conselhos de prudência dados pelos antigos verdadeiros, não hesito, porém.

O almirante Lemoine, chefe de Estado Maior da Marinha e o Sr. René Mayer, comissário da Marinha Mercante, são chamados pelo comandante em chefe, que lhes expõe o problema. São os submarinos, os torpedeiros, os destróyers, os encouraçados franceses, que transportarão as tropas do exército à Córsega, enquanto esperam que os cargueiros e transportes, desviados de suas linhas normais, possam levar a Ajaccio as viaturas, animais e aprovisionamentos de toda a espécie, necessários ao corpo expedicionário.

Os interessados compreendem. Eles também não subestimam as dificuldades, mas a palavra "impossível" não é francesa.

Nenhum cruzador está em disponibilidade no Mediterrâneo. Os destróyers, segundo o plano, não podem sair de suas bases. O almirante britânico, patrulhando a entrada do Adriático. Convoca-se tudo isto.

Primeiro os destróyers, de acordo com o almirante Cunningham. O "Terrible" e o "Fantasque" aportam a Alger, no momento em que o "Casablanca" acaba de embarcar a primeira companhia de batalhão de choque. Tomam com o resto do batalhão, ao mesmo tempo que o general Mollard, governador nomeado para a ilha e o Sr. Luizet, designado para presidente do Conselho.

Chegam o "Montcalm" e o "Jeanne d'Arc", recém-vindo da Marinha de passagem por Casablanca. Por toda parte se acumulam os reforços embarcando as pontes de guerra, os armazéns. O mar está bravo. Os africanos não têm a marinha. Que importa? Almirantes do J. R. I. M., "goumiers" do 2.º agrupamento de "bataillon", artilheiros, "spahis", sapadores, transmissores, aflicção, pouco a pouco, à Córsega.

É preciso assinalar aqui o magnífico esforço da Marinha de Guerra francesa, que, com o apoio de seus aliados, realizou a tarefa de transportar e escoltar um corpo expedicionário de cerca de 15.000 homens e seus equipamentos, sem perder uma só embarcação, a exceção de "El Hail", bem depois da libertação da Córsega.

Minha partida para a Córsega

Escolhi o general Martin para dirigir as operações. Tendo conhecido o estado da divisão de montanha o general Martin recebeu, recentemente, a quarta estrela. Conflito em sua fidelidade. Tive oportunidade de apreciá-lo na Escola de Guerra, nos conflitos algerio-marroquinos, enfim, em Metz.

No dia 16 de setembro, o general Martin deve partir com um estado-maior reduzido ao mínimo. Vai se mostrar chefe militar das mais altas qualidades.

Enquanto isto, o charco algeriano se agita. A operação na Córsega, que ninguém comentou, cuja minuciosa preparação é totalmente ignorada pelos órgãos do B. C. R. A., surpreende o C. F. L. N. e seu presidente político. Como o seu colega militar, recebeu ele o chamado dos patriotas da Córsega. Sem a cooperação dos aliados, estima, porém, impossível uma resposta positiva. Não arriscada é a operação. No Comitê, as sessões são agitadas. Um comissário, destinado a presidir, ulteriormente, os destinos do Exército, fala do "mar de sangue" que afogará o comandante em chefe. Porém, o Com. em chefe não abandona a decisão tomada, com inteira responsabilidade, dentro do limite de suas prerrogativas. A expedição já cortou as amarras e continuará. Nada tenho a ver com questões políticas. Pretendo, apenas, me sentir livre nas questões militares, sabendo, tão bem como qualquer um, que não posso dirigir uma ação e economizar vidas humanas.

E para cortar no início qualquer discussão inútil, eu próprio parto para a Córsega em 19 de setembro — a fim de juntar-me ao general Martin, quatro dias após o desembarque. Parto no meu "Glen Martin", sem escolta, à noite, costando a Sardenha, em vô baixo, para evitar os detectores electro-magnéticos. De madrugada, o avião poussa sem novidade sobre o campo de Ajaccio onde o general Martin, levemente surpreendido, vem ao meu encontro.

Conferência no PC do 1.º D. G. A. O general Martin, o general Mollard, o coronel Deleuze, chefe do Estado Maior do 1.º D. G. A. expõem a situação militar. O Sr. Luizet transmite suas primeiras impressões políticas. Dou minha aprovação a tudo que foi feito. A situação é infinitamente melhor do que se pudesse esperar. É preciso explorar os resultados a fundo.

É preciso regular a questão italiana o mais cedo possível. O general Martin limpa bem o caminho. Decido partir esta tarde mesmo para Corte, ao encontro do general Magli, para fixar com ele as modalidades do encargo italiano. Amanhã vamos ao sul, onde o batalhão de choque trabalha muito bem.

Contato com os italianos

As 15 horas, estou em Corte, recebido com entusiasmo pela população. Depois de estar com as autoridades locais, recebo, na sub-prefeitura, o general Magli, que comanda os 80.000 italianos espalhados na ilha.

O general Magli é um homem inteligente, hábil, conhecedor das dificuldades de sua posição, falando bem o francês.

Ponho-o, inteiramente à vontade, declarando-lhe que não espero muito da infantaria italiana, a qual os exigências que se batia, em última análise. Mas, ao contrário, a infantaria italiana deve apoiar a infantaria francesa, onde esta tiver necessidade, com o concurso de oficiais de infantaria francesa. É preciso que o exército italiano restabeleça as comunicações e as transmissões, rapidamente. Muitas pontes foram destruídas pelos próprios italianos. Agora, devem repará-las. Enfim, o mais desejável possível, é a presença eventual de unidades italianas que sejam úteis para estes trabalhos, transportando-as a Sardenha. Naturalmente, todos os meios de transporte, salvo os estritamente indispensáveis às unidades que servem à Sardenha, deverão ser mantidos em disponibilidade para o encargo de aprovisionamento que se encontraram.

O general Magli aceita todas estas condições. A discussão mantém-se sempre num tom de cortesia. Termina o plano de corte. P. C. vou lhe retrair a vista. O acordo foi confirmado.

Retorno, à noite, a Ajaccio, sem incidentes.

No dia seguinte, de madrugada, parto para Sardenha. Na véspera, Sardenha tinha sido liberada pelo batalhão de choque.

A reação em Alger

Talvez quiséssemos saber a reação provocada em Alger por este enorme sucesso, obtido com tão pouco dispêndio.

Não sei se chegou a ser pronunciada a frase que me foi repetida: "Eu roubei a Córsega".

O que se vê é que esta vitória da Córsega, além da eliminação do G. F. L. N., onde realmente eu era "lânc", a I. de outubro, o general De Gaulle fazia ao "Comitê" uma comunicação seguinte, acompanhada de um projeto de regulamento e decreto.

As condições em que são paradas e atualmente executadas, quase totalmente à margem do "Comitê de Libertação Nacional", as operações de qualquer natureza visando a libertação da Córsega, demonstram, uma vez mais, que o Comitê, como está constituído e pela maneira de seu funcionamento, não tem poderes para desempenhar, realmente, sua função de órgão do governo.

Esta incapacidade procede de meu critério, de duas causas, ali conjugadas. A primeira é a ausência de uma direção reconhecida por todos e organizada, de onde resulta que o Comitê não consegue fixar uma política sobre assuntos capitais ou, se o conseguir, alguma vez, nenhum conteúdo efetivo com relação à realidade. O caso da Córsega, a este respeito, é característico.

A segunda razão é a independência do Comando Militar do órgão de governo. Este estado de coisas, formalmente contrário a nossas instituições, seculares e a nossas leis em vigor, resulta na coexistência de duas políticas opostas. Múltiplos e graves incidentes, conhecidos pelo "Comitê", provam-no, abundantemente.

Sucessivas vezes, e com insistência, chamamos a atenção do Comitê para seus vícios fundamentais. Mas por ausência de coragem, para não ter de examinar o fundo de nossas decisões, nada resolvemos e nos contentamos de substituir a reforma necessária pelas fórmulas e pelas facécias.

Sem dúvida, as circunstâncias que cercaram a constituição do Comitê de Libertação Nacional, bem como a pressão estrangeira, contribuíram, largamente para esta má organização e estas depredações, mas não é este o período da história que já durou demais. O país, que tem em jogo a própria vida e confiou ao "Comitê de Libertação Nacional" a direção de seu esforço de guerra e a preparação da vitória, não pode perder a vista das diversas atividades compreendidas, naturalmente, as atividades militares. Isto em lugar da dupla presidência que foi tolerada, circunstancialmente, enquanto esteve o exército do poder, entreteinha a divisão dos espíritos, o desprezo a uma aparência fenomenal e, naturalmente, não seja praticada por nenhum governo no mundo.

2.º — Na ordem militar, separação dos poderes do governo (Comissariado) e da autoridade do comando.

Naturalmente, o regulamento e o decreto favorável foram a maioria. Eu continuava comandante em chefe, sob os ordens do comissário da Defesa Nacional, esperando que uma nova ordenação me tirasse este título.

Mais uma vez, não protestei.

Uma epopeia de dez dias

Durante dez dias, desfilou-se uma aventura fantástica, em 1.000 franceses, marroquinos, utilizando os camêlhos do deserto italiano.

Bonifácio foi libertado. Depois, Veclho, depois, Ghisonara. O inimigo se entretinha entre Corte, Borgo, Bastia e Saint-Florent. Com um grupo incompleto de infantaria de montanha, mas, é preciso reconhecer, com um grupo muito eficaz da infantaria italiana, o general Louchet, lentamente, investe contra Bastia. Através da escarpa, "goumiers" à aq, querda escarpa, o maciço montanhoso que cobre a cidade ao sul e a oeste.

O tempo está péssimo. As tropas não têm tendas, nem munições, nem canhões. Pouco importa. Mulas, burros, civis, transportam viveres e munições e encaram os feridos.

Sem descanso, bate-se, oito dias sem cessar, entre Saint-Florent e Bastia. Os "goumiers", sobretudo, fazem maravilhas, nesta montanha escarpada que lembra, fantásticamente, os Alpes. Os "spahis" motorizados, Impas e Cabo Corso. Muito tarde, finalmente, a aviação americana resolve cooperar em Bastia.

Enfim, no dia 4 de outubro, a tomada de Bastia. O inimigo põe de emboscada a maior parte de seu pessoal, mas foi obrigado a abandonar a maioria do material. Fora impossível fazer mais.

Em três semanas, a Córsega estava libertada. A operação custou 22 mortos e 270 feridos. O "mar de sangue" previsto, na maioria das hipóteses, esperadas por alguns, reduziu-se a uma ligeira sangria, sempre lastimosa, mas insignificante em face do resultado obtido.

Se a libertação dos demais departamentos franceses não tiver custado mais sangue, nem mais ruínas... nem mais lágrimas...

Estava à disposição dos soldados, de agora em diante, um significativo porta-aviões, nas vias, a partir da libertação da Província. Quando estiver reorganizado, da partição das condições excepcionais, os caças e os bombardeiros leves.

Os portos e as praias da Córsega distam, aliás, algumas horas de uma longa viagem francesa: condição essencial à surpresa necessária à qualquer libertação.

Enfim, a iniciativa do crítico tornou-se uma ótima iniciativa. Na guerra é preciso saber ouvir. "Audaces fortuna juvat", mesmo se os audaciosos não são mais tão jovens.

O MEIA NOITE DO COPACABANA PALACE APRESENTA

GEORGES YLMER

(autor e criador de "Pigalle")

O MAIOR HUMORISTA DA FRANÇA DE TODOS OS TEMPOS

Estreia amanhã

REPORTER: 43-349

Fatos diversos

Um automóvel, atropelou, ontem, a noite, na rua Barão de São Paulo, próximo à estação de Engenharia Novo, o comerciante Gabriel Stoll, de 78 anos, de nacionalidade russa, viúvo, residente na rua Matias Aires, 217. Tendo sofrido ferimento contuso na cabeça, com suspeita de fratura do crânio, foi medicado no Posto de Assistência do Meier, e, em seguida, internado na Casa de Saúde Santa Teresinha.

Vítima de atropelamento por automóvel na rua 24 de Maio, em frente à estação do Meier, ontem à noite, foi medicado no Posto de Assistência local, e em seguida internado no H. P. S. de Moema, de 4 anos, filha de C. S. de Moema, 22. A menina sofreu ferimento contuso na cabeça e fratura do crânio.

Quando trabalhavam numa tarefa situada na avenida 29 de Outubro, 4114, foram acidentados os operários Alcides Pinheiro, de 32 anos, solteiro, residente na rua Secura, 107, estação do Coelho da Rocha, que sofreu contusão abdominal, e Leopoldino Matos Silveira, de 37 anos, viúvo, residente na rua São João, 12, Jacaré, que sofreu contusões e escoriações generalizadas. Após medicados no Posto de Assistência do Meier foram internados no Hospital da Cruz Vermelha.

Dores nas Costas Desaparecem Rapidamente

Se você sofre de dores agudas ou crônicas nas costas ou nas pernas, procure eliminar o germe em suas costas, causadores de dores crônicas, e você sentirá a diferença. O Cystex é o único remédio que atua diretamente na causa da dor, eliminando o germe que causa a dor. Começa a agir em 24 horas e acaba com os transtornos rapidamente. O Cystex é um medicamento que atua diretamente na causa da dor, eliminando o germe que causa a dor. Começa a agir em 24 horas e acaba com os transtornos rapidamente. O Cystex é um medicamento que atua diretamente na causa da dor, eliminando o germe que causa a dor. Começa a agir em 24 horas e acaba com os transtornos rapidamente.

Cystex é tratamento de: CISTITES, PIELITES e URICEMIA

"SESINHO"

"Sesinho", revista que a Divisão Regional do S. E. S. 1.ª, do Rio de Janeiro, publica todos os meses para os filhos dos trabalhadores da indústria, mas que já se tornou a revista-leitura das crianças brasileiras, contando, até com apreciação número de fãs adultos, está novamente à venda.

O número deste mês apresenta-se com variada leitura, podendo-se destacar, como inovação especialmente interessante, o "Dicionário do Sesinho" com os nomes das famílias, seguidas das respectivas ilustrações a cor. Seguem: "Palestra do Sr. Felício" — Art. 4 — Introdução ao comércio — "Magia, magia, magia" — as crianças a respeito do mundo mágico; "Conheça o Rio de Janeiro" — A casa de Jay Barbosa — reportagem sobre aquele patrimônio nacional, que os nossos monumentos, deve ser conhecido por todos os brasileiros; "As cores da Bandeira", poesia de exaltação ao Pavilhão Nacional; "A glória de Ruy Barbosa" (poesia) "Fale certo" (lições práticas de português); "Plantas úteis" — Arroz; "Os mandamentos do pedestre"; testes, palavras-cruzadas, charadas, página para colorir, etc. Na parte recreativa: "A onça e o coelho" (História do Folclore); "O sapo"; "Teimosias de D. Besouro"; "O moço da cara preta" (O capítulo do romance infantil); "Princesinha do Castelo Vermelho"; "Conhecendo o Universo"; "As desventuras do Bonaventura"; "Cine Sesinho"; "Binóculo Mágico"; "Seu Ofurino e suas travessuras"; "Jardim no Espirito Santo"; "Aça e Coragem"; "Sessão de cinema e passeio"; etc. Faltam reportagem fotográfica, encanamentos, ainda, sobre as atividades do "Clube dos Sesinhos", bem como sobre classificação dos concorrentes, exposição de trabalhos e entrega de prêmios do Concurso de Desenho "Sesinho", ilustrado por essa interessante revista.

Além de síntese, o que a revista "Sesinho" deste mês oferece aos seus leitores, com o objetivo altamente patriótico, que a revista do S. E. S. 1.ª, de dotar as crianças brasileiras de um particular dos filhos dos trabalhadores da indústria, de uma revista instrutiva e recreativa.

MUDAR DE ARVORES FRUTÍFERAS SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano,
200, Rua dos Andradas, 98-A

No Conselho da O. E. A.

WASHINGTON, 17 (U. P.) — Luis Quintanilla, embaixador do México perante a O. E. A., foi eleito presidente do Conselho desse organismo por um ano, devendo assumir o cargo imediatamente. Além de Quintanilla, os candidatos à presidência da Organização dos Estados Americanos foram: o Sr. Paul C. Daniels, dos Estados Unidos, e Hildebrando Acioy, do Brasil.

O ônibus matou o ciclista

O ciclista Waldemiro Ribeiro dos Santos, de 31 anos, solteiro, residente na rua São João, 31, Niterói, teve morte horrível. Viajava ontem na rua Visconde do Rio Branco numa bicicleta, quando na esquina dessa rua com a Marchal Dondoso, foi atingido e morto pelo ônibus 8.029 da "Via Central", dirigido pelo motorista Genil Mendes da Silva. Este, ao perceber a extensão do desastre, exadiv-se e chamou a polícia de Niterói no seu celular.

Com a guia fornecida pela polícia, foi o cadáver recolhido ao "morcego" do Instituto de Polícia Técnica de Niterói.



Aspecto parcial da exposição de Gemelli, vendo-se também o artista

EXPOSIÇÃO GEMELLI

Domingos Gemelli, um nome já festejado nos meios artísticos do país, está expondo, com absoluto sucesso, no salão nobre do Palace Hotel, sob os auspícios da "Associação dos Artistas Brasileiros", cerca de cinquenta magníficas telas. O sucesso obtido, foi tão expressivo na pintura quinquena deste mês, que Domingos Gemelli, atendendo a insistentes pedidos, resolveu manter aberta a sua mostra de arte.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

Assim, a sua exposição de pintura encerrar-se-á a 30, e não a 15, conforme estava marcado.

O DEPOIMENTO DO BANQUEIRO CURTISS

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

seguidamente, apresentando as pontas dos dedos amarelados pela nicotina e os olhos avermelhados, Curtiss sentou-se entre o delegado e o escrivão.

Com uma voz pausada, Curtiss iniciou suas declarações afirmando ter o morto, Pedro Nunes de Carvalho, ingressado nos serviços domésticos de sua propriedade, denominada "Sítio Cascata Grande", há uns quatro ou cinco anos.

Foi Manoel Quirino de Abreu Serrão Junior quem contratou Pedro com a minha autorização. Encontra-se nas vizinhanças — continuou — Nessa época admiti um casal de portugueses, Antônio de Melo e esposa. Entretanto, como tivessem eles de viajar para a sua terra natal, fiquei privado no sítio da excelente colaboração dos mesmos. Daí não me sair da

glia de Moraes, seu amante. Estava pronto a responder a todas as perguntas que o doutor delegado me fizesse. Não hesite em perguntar.

Quem abriu?

Estava o depoimento de Anthony Curtiss fadado a terminar com mais algumas declarações quando, inesperadamente, entra a inquilina do sítio Armando Fonseca, após o consentimento da autoridade distrital.

Foi nessa ocasião que Anthony Curtiss, levado a entrar diretamente no caso, principiou afirmando que, por volta de duas horas da madrugada do dia em que se verificou o crime, resolveu atender ao telefone do seu quarto de dormir, ante o insistente tilintar do mesmo. Ouvindo então a voz de Mercedes, que lhe comunicava: "Seu Curtiss a casa está as escuras e o Pedro, des-

to, esperavam o momento de se defrontarem com o ex-patrão Anthony Curtiss. Tal fato se verificou, rapidamente, e, apenas uma coisa ficou esclarecida. Curtiss afirmou de nada se lembrar em relação à sua tentativa de seduzir Adalgisa, isto porque, ele, Curtiss, Adalgisa, e também Manoel Quirino, os três, naquela data, estavam embriagados.

Não gosta de "cantos", nem de armas

Manoel José de Matos foi levado para o 17.º Distrito Policial

e dali, encaminhado para a Polícia Técnica, onde foi inquirido, peraltando nas suas negativas e protestos de inocência.

Uma coisa, entretanto, ficou bem clara, positiva, em face da violenta reação de Manoel José de Matos.

Não houve argumento de espécie alguma que o fizesse segurar um revólver calibre ".22", idêntico ao que matara Pedro Nunes de Carvalho e, também demonstrou sua completa aversão ao "canto" da sala onde ficou sentado.

COLEÇÃO GILBERTO PEREIRA DA SILVA

ESPOLIO DO DR. GILBERTO FERREIRA PEREIRA DA SILVA

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Orfãos e Sucessões, Cartório do 3.º Ofício, venderá em leilão, com início segunda-feira, 28 de novembro de 1949, às 8 horas da noite, nos SALÕES DO PALACE HOTEL, à AVENIDA RIO BRANCO, 185, 7.º andar, esta importante Coleção, destacando-se: PINTURAS A OLEO: Pomli Kocal, A. Bracer, Hingel Gin, E. Mervin, Heide Paul, J. Mauschen, H. G. Todol, Cubbs Ruiz, E. F. Valuce, Charles Vetter, E. Mans Schmidt — Henri Picon Julink, H. Bermonier, Catty, Valle, Carlos Reis, Souza Pinto, Malhada, Castagneto, J. Baptista, Oscar Pereira da Silva, Weingartner, Rodolpho Amodeo, Almeida Junior, Facchinetti, Estevão Silva, J. Thimotheo e muitos outros.

PEÇAS IMPERIAIS: Xícaras, pratos, travessas, cálices, copos com brasão de Dom Pedro I e II (casamento de Dona Amelia e CETO E MÃO DA JUSTIÇA). Dos serviços de Dom João VI, peças dos gallos, Corças, Pastor, Pavão, Derbi, Vilita grande, pequena e pássaro naste.

BRAZONADOS: Barão de São Clemente, Marquês de Abrantes, Barão de Tinguá, Barão do Rio Bonito, Barão do Catete, Visconti de Meriti, Barão de Agua Branca, Barão de Miranda, Barão de Ladário, Barão de Vassouras, Barão de São Maria Magdalena, Barão de Itabaiana, Barão de Guaxupé, Barão de São Sebastião, Barão de Penedo, Marquês de Paraná, Barão de Mauá, Visconde de Ubá, Conde de Passe, Barão de Campinas, Barão de Campo Alegre, Barão e Visconde do Rio Branco e muitos outros titulares. Porcelanas de Saxe, Sévres, Cap du Mont, Dresden, Velho Paris, N. P. M., Viena e Roseinthal, aparelhos completos para de Cia. das Índias. Cômódos, arcos, consolos, mesas, cadeiras de alto espaldar, banquetas em jacarandá esculpturado. Rica prataria inglesa, francesa e portuguesa, Tapetes Persas, Koman, Buchara, Chineses, Afgan. Lustres cristal Baccarat antigo para 6, 8 e 10 luzes.

EXPOSIÇÃO NO PROXIMO DOMINGO, DIA 20, DAS 15 AS 21 HORAS. — Catálogos ilustrados.

Comunicados fúnebres

Maria Francisca de Oliveira Marques

(Diretora de Escola, Aposentada)

(FALECIMENTO)

José Saturnino Marques (ausente), Josemar Marques, José Maria Marques, 1.º Ten. José Jorge Marques, Arantur Marques, senhora e filhos, comunicam o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra e avó MARIA FRANCISCA DE OLIVEIRA MARQUES, e convidam para o seu enterroamento, que se realizará hoje, dia 17, às 17 horas, saindo o féretro da Capela Principal do Cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole.

S. A. R. INFANTE DOM CARLOS

(7.º DIA)

O Príncipe Dom Pedro e a Princesa Dona Esperanza mandam celebrar missa pelo eterno descanso da alma de seu sogro e pai, sábado, dia 19 de novembro, às 11 horas, na Catedral de Petrópolis, e agradecem a todas as pessoas que comparecerem a este ato de religião.

HENRIQUE PASSOS PONTE

(MISSA DE 7.º DIA)

Gracinda da Silva Ponte, Jorge da Silva Ponte, senhora e filha, Ulmar Dias Caldas, senhora e filho, Joaquim da Silva Carneiro e família, Arthur da Silva Carneiro e família, Damião de Souza Giesta e família agradecem a todos que confortaram por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô, cunhado, irmão e tio, HENRIQUE PASSOS PONTE e convidam seus demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será celebrada amanhã, dia 18, às 8 (oito) horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

Philomena Faro da Costa Rabello Teixeira

(MISSA DE ANIVERSÁRIO)

Alberto Dias Teixeira, seus filhos, nora, genros, netos, irmãos, sobrinhos e demais parentes, convidam seus amigos a assistirem à missa que mandam rezar em intenção de sua honíssima alma, pela passagem de seu aniversário natalício, no dia 18 de novembro, às 9,30 horas no altar-mor da Matriz de São Francisco Xavier, à rua São Francisco Xavier, 75, pelo que antecipam seus agradecimentos.

Toque de silêncio na Colômbia

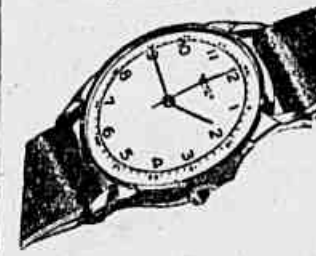
BOGOTÁ, 17 (U. P.) A secretaria da Presidência anunciou que o toque de silêncio voltou a ser estendido, em todo o país, passando a vigorar das 22 horas.

Cinema? Leia CARIOCA

Sua família convida os parentes e amigos, para assistirem à missa que mandam rezar em intenção de sua alma mandando celebrar amanhã, dia 18, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco Xavier, confessando-se eternamente grata.

CLASSIC

O relógio dos homens pontuais



A VENDA NAS BONS RELOJARIAS

CLASSIC

15 Rubis

A HORA CERTA NO PULSO

Estão em exposição os mais modernos e originais modelos de Relógios

CLASSIC

crômados, folheados e de ouro nas vitrines da

CASA NENO

Rua do Nuncio, 7

vaga publicidade

FIGURINO e mensário da elegância feminina

OUÇA HOJE NA RÁDIO NACIONAL

10.30 — RADIO NOVELA
11.00 — SHOW E OITO OU OITENTA
11.30 — PROG. ESQUINA DA SEDA
11.45 — LUIZ GONZAGA
12.00 — RADIO OPORTUNIDADES
12.30 — EXPOSITO O SUNDAY GIRA
12.45 — REPORTER ESSO
13.00 — CRONICA DA CIDADE
13.15 — RADIO NOVELA
13.30 — GRAVACOES
13.45 — INFORMATIVO
14.15 — NOTAS E INFORMACOES
14.30 — RADIO NOVELA
14.45 — GRAVACOES
15.15 — CINE REVISTA
15.30 — GRAVACOES
15.45 — FACA O QUE EU MANDO

Fogões a Gás

COSMOPOLITA E COLUMBIA

Cia. Comercial e Industrial Fiorêncio

Avenida Almirante Barroso n.º 97 — (CASTELO)

Sociedade Otorrinolaringologista do Rio de Janeiro

Prosseguem, hoje, as aulas sobre os problemas atuais relacionados com especialidade médica

A Sociedade de Otorrinolaringologista do Rio de Janeiro, sob a presidência do Dr. Aloisio Novis, vem realizando com todo êxito um curso subordinado ao seguinte tema: — "Problemas atuais de patologia e clínica relacionados com a otorrinolaringologia".

O elevado número de médicos que tem acorrido às conferências e aulas corresponde perfeitamente aos objetivos da iniciativa sendo de salientar a frequência registrada a todas as reuniões notando-se o interesse que as dissertações e aulas proferidas vêm despertando em nossos meios científicos.

Para hoje quinta-feira estão programadas duas aulas mais, sob os temas indicados e a cargo dos seguintes professores: — As 20,30, pelo Dr. José de Lopes Pontes, sob o tema: "A patologia digestiva e suas relações com o O. R. L.". — As 21,30, pelo Dr. Oliveira Lima, sob o tema: "Problemas atuais da alergia relacionados com o O. R. L.". Essas aulas serão realizadas no anfiteatro da Policlínica do Rio de Janeiro à Avenida Nilo Pe-

O efeito da bomba atômica

NOVA YORK, 17 (U. P.) — A revista "Newsweek" anunciou que em reunião há pouco realizada na Universidade de Princeton por um grupo de cientistas, entre os quais se encontrava Einstein, se chegou a conclusão de que a explosão atômica anunciada por Truman, em setembro último, não era a primeira bomba fabricada pela União Soviética.

Indevidentemente que os cientistas já vêem a bomba atômica como um elemento básico de tal ordem que, após o primeiro ataque, a nação vitoriosa poderá ficar em tal situação, que não poderá concentrar todos os seus recursos para se empenhar na guerra.

Telefone para o CARIOCA

REPORTER: 43-3349

Pedida a anulação do juri que absolueu Yolanda Porto

21 BILHÕES DE CRUZEIROS! Degenerou em conflito o comício

(Títulos principais na 1.ª página)

Em favor do fomento agro-pecuário e industrial do país e das atividades agro-industriais, o governo da República tem manifestado ativo interesse, promovendo o financiamento das safras e auxiliando as que se ocupam de importante setor produtivo nacional. Enquanto não se instala o Banco Central, o anteprojeto de lei de fomento ao comércio exterior, o projeto de lei de fomento à criação do Banco Rural, que se dedicará a fornecer empréstimos para a lavoura — prove-se o fornecimento, através dos órgãos administrativos, de máquinas agrícolas, tratores, etc., para o desenvolvimento do país.

A propósito do assunto, que tanto interesse reúne e é objeto de discussão nos círculos econômicos, apresentamos a seguir dados de que a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, sob a direção do banqueiro Marino Machado, fornece sobre suas atividades no campo do fomento às atividades agrícolas e industriais. As providências postas em prática pelo organismo do nosso principal banco constituem verdadeiramente os prodígios do papel do Banco do Brasil, que, além de receber, de acordo com o projeto da Reforma Bancária, empréstimos para a constituição dos fundos que deverá utilizar no financiamento da produção do Brasil.

O Banco do Brasil e as atividades agro-industriais

— Não se pode, sem injustiça, subestimar o papel do Banco do Brasil na defesa econômica do país. Realmente, é das mais importantes contribuições para o fomento agro-pecuário e industrial do Brasil.

De acordo com um trabalho do diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, Sr. Marino Machado, realizou a mesma, desde o início de seu funcionamento, em 1938, até 31 de julho do corrente ano, 147.916 contratos, no valor de Cr\$ 21.727.000.000,00, dos quais 111.483, no total de dezesseis bilhões e duzentos milhões de cruzeiros, foram liquidados. Achevamos em vigor, em 31 de julho último, 30.533 contratos, na importância de cinco bilhões e quinhentos e vinte e seis milhões de cruzeiros, sendo 9.157 agrícolas, no valor de Cr\$ 1.057.000.000,00; 20.197 pecuários, no valor de Cr\$ 2.460.000.000,00; 723 agro-pecuários, no valor de Cr\$ 1.137.000.000,00; e 413 agro-industriais, no valor de Cr\$ 863.000.000,00.

Ainda em 31 de julho deste ano achavam-se em estudos nada menos de 2.317 propostas, no valor de um bilhão e duzentos e quarenta e seis milhões de cruzeiros. Só naquele mês, concedeu a Carteira 737 financiamentos novos, no total de cento e setenta e um milhões de cruzeiros e dos quais 402 contratos agrícolas beneficiando a produção agro-pecuária e industrial do país, atendendo a todas as propostas de empréstimos que lhe são dirigidas, desde que era harmônica com o seu Regulamento. As recusas inevitáveis têm sido poucas.

Nos sete primeiros meses de 1949, realizou a Carteira 6.594 operações, no valor de Cr\$ 1.800.000.000,00, enquanto que, em igual período de 1948, foi de 3.401 o número de contratos, no total de Cr\$ 1.000.000.000,00, sendo a diferença de 3.193 contratos, somando mais de 700 milhões de cruzeiros.

A Carteira está, assim, realmente empenhada em fomentar a produção agro-pecuária e industrial do país, atendendo a todas as propostas de empréstimos que lhe são dirigidas, desde que era harmônica com o seu Regulamento. As recusas inevitáveis têm sido poucas.

Não obstante, continua sendo problema fundamental para a obtenção de novos e maiores recursos para os financiamentos rurais e industriais reclamados em volume crescente.

No Rio o mais fecundo dos autores sacros vivos

Os notáveis trabalhos do padre Silvério de Santa Teresa — Editou os estudos críticos das obras de Santa Teresa de Jesus e de São João da Cruz, que lhe grangearam renome universal — Iniciador da monumental Mística Carmelitana — 71 anos de luta constante pelos ideais da congregação — De um lar humilde para a glória do mundo secular e religioso

Encontra-se no Rio um dos mais notáveis sacerdotes do Velho Mundo, o padre Silvério de Santa Teresa, Superior Geral da Ordem dos Carmelitas Descalços, e que está realizando pelos conventos desta congregação uma visita canônica. É talvez o mais fecundo escritor sacro do nosso século e foi através das dezenas de obras editadas que o seu nome tornou conhecido em todo o mundo. Seus livros estão traduzidos em diversas línguas e graças a eles recebeu recompensas e condecorações em muitos países.

Padre Silvério — na vida secular Julião Gomez Fernandez — nasceu em Escobedo de Arriba, província de Burgos, Espanha, no dia 8 de março de 1878. O pai de pais humildes, teve 12 filhos, cinco dos quais morreram ainda jovens. Embora os pais, como os outros, não fossem ricos, os irmãos abraçaram a vida religiosa, todos eles na mesma Ordem dos Carmelitas.

Padre Silvério foi educado na infância em um colégio, no município de Burgos, onde recebeu a sua vocação eclesiástica, foi encaminhado para o Seminário de Burgos, tomando o hábito de noviço carmelita em 1895. Desde os primeiros anos mostrou acentuada predileção pelos estudos, e quando se ordenou, foi enviado a Roma, onde cursou o primeiro Colégio Internacional do Vaticano. Dissolvendo-se o Colégio em 1905, realizou uma viagem de estudos aos centros de estudos de vários países, tendo percorrido a França, Alemanha, Itália, Áustria, Alemanha, Irlanda e Inglaterra. Voltando à sua terra natal, passou a dirigir a revista "Monte Carmelo".

Após seis anos de direção na revista, os superiores confiaram-lhe a primeira grande tarefa, a redação e a edição de seu livro intelectual, até hoje ininterrupto. Colaboradores da profunda ilustração de padre Silvério, a Ordem determinou-lhe que preparasse uma edição crítica de tudo o que foi escrito sobre a mística espanhola, Santa Teresa de Jesus. Padre Silvério entregou-se por completo à sua tarefa, percorrendo inúmeros arquivos, e com tanto empenho trabalhou que, dois anos depois, em 1915, o resultado de seu trabalho, o primeiro volume da edição crítica das obras de Santa Teresa. Ao primeiro, seguiram-se os oito restantes, dando origem ao monumental Biliotema Místico Carmelitana.

Dado o êxito da iniciativa, recebeu nova incumbência da Ordem: realizar estudo crítico das obras de São João da Cruz. O mesmo cuidado, o mesmo carinho tem em seu novo trabalho e resultou em um livro de grande importância.

Seu trabalho intelectual não parou desde então, tendo publicado, até hoje, além das séries críticas citadas, a "História do Carmelita Descalço na Espanha, Portugal e América" (em 15 volumes); "O Prêmio do Amor", apologia da caridade; "Vida popular de Santa Teresa"; numerosas conferências pronunciadas em seminários e centros universitários; "A Carmelita Perfeita" (três volumes); "Comemoração do 400.º aniversário da fundação da Ordem dos Carmelitas Descalços", em dois volumes; e ainda outras obras sacras. O seu trabalho na Ordem não se limitou às atividades intelectuais, que seriam o suficiente para imortalizá-lo na

literatura.

— Padre Silvério de Santa Teresa, Superior Geral da Ordem dos Carmelitas Descalços, nasceu em Escobedo de Arriba, província de Burgos, Espanha, no dia 8 de março de 1878.

— O pai de pais humildes, teve 12 filhos, cinco dos quais morreram ainda jovens.

— Embora os pais, como os outros, não fossem ricos, os irmãos abraçaram a vida religiosa, todos eles na mesma Ordem dos Carmelitas.

— Padre Silvério foi educado na infância em um colégio, no município de Burgos, onde recebeu a sua vocação eclesiástica, foi encaminhado para o Seminário de Burgos, tomando o hábito de noviço carmelita em 1895.

— Desde os primeiros anos mostrou acentuada predileção pelos estudos, e quando se ordenou, foi enviado a Roma, onde cursou o primeiro Colégio Internacional do Vaticano.

— Dissolvendo-se o Colégio em 1905, realizou uma viagem de estudos aos centros de estudos de vários países, tendo percorrido a França, Alemanha, Itália, Áustria, Alemanha, Irlanda e Inglaterra.

— Voltando à sua terra natal, passou a dirigir a revista "Monte Carmelo".

— Após seis anos de direção na revista, os superiores confiaram-lhe a primeira grande tarefa, a redação e a edição de seu livro intelectual, até hoje ininterrupto.

— Colaboradores da profunda ilustração de padre Silvério, a Ordem determinou-lhe que preparasse uma edição crítica de tudo o que foi escrito sobre a mística espanhola, Santa Teresa de Jesus.

— Padre Silvério entregou-se por completo à sua tarefa, percorrendo inúmeros arquivos, e com tanto empenho trabalhou que, dois anos depois, em 1915, o resultado de seu trabalho, o primeiro volume da edição crítica das obras de Santa Teresa.

— Ao primeiro, seguiram-se os oito restantes, dando origem ao monumental Biliotema Místico Carmelitana.

— Dado o êxito da iniciativa, recebeu nova incumbência da Ordem: realizar estudo crítico das obras de São João da Cruz.

— O mesmo cuidado, o mesmo carinho tem em seu novo trabalho e resultou em um livro de grande importância.

— Seu trabalho intelectual não parou desde então, tendo publicado, até hoje, além das séries críticas citadas, a "História do Carmelita Descalço na Espanha, Portugal e América" (em 15 volumes); "O Prêmio do Amor", apologia da caridade; "Vida popular de Santa Teresa"; numerosas conferências pronunciadas em seminários e centros universitários; "A Carmelita Perfeita" (três volumes); "Comemoração do 400.º aniversário da fundação da Ordem dos Carmelitas Descalços", em dois volumes; e ainda outras obras sacras.

— O seu trabalho na Ordem não se limitou às atividades intelectuais, que seriam o suficiente para imortalizá-lo na literatura.

— Padre Silvério de Santa Teresa, Superior Geral da Ordem dos Carmelitas Descalços, nasceu em Escobedo de Arriba, província de Burgos, Espanha, no dia 8 de março de 1878.

— O pai de pais humildes, teve 12 filhos, cinco dos quais morreram ainda jovens.

— Embora os pais, como os outros, não fossem ricos, os irmãos abraçaram a vida religiosa, todos eles na mesma Ordem dos Carmelitas.

— Padre Silvério foi educado na infância em um colégio, no município de Burgos, onde recebeu a sua vocação eclesiástica, foi encaminhado para o Seminário de Burgos, tomando o hábito de noviço carmelita em 1895.

— Desde os primeiros anos mostrou acentuada predileção pelos estudos, e quando se ordenou, foi enviado a Roma, onde cursou o primeiro Colégio Internacional do Vaticano.

— Dissolvendo-se o Colégio em 1905, realizou uma viagem de estudos aos centros de estudos de vários países, tendo percorrido a França, Alemanha, Itália, Áustria, Alemanha, Irlanda e Inglaterra.

— Voltando à sua terra natal, passou a dirigir a revista "Monte Carmelo".

— Após seis anos de direção na revista, os superiores confiaram-lhe a primeira grande tarefa, a redação e a edição de seu livro intelectual, até hoje ininterrupto.

— Colaboradores da profunda ilustração de padre Silvério, a Ordem determinou-lhe que preparasse uma edição crítica de tudo o que foi escrito sobre a mística espanhola, Santa Teresa de Jesus.

— Padre Silvério entregou-se por completo à sua tarefa, percorrendo inúmeros arquivos, e com tanto empenho trabalhou que, dois anos depois, em 1915, o resultado de seu trabalho, o primeiro volume da edição crítica das obras de Santa Teresa.

— Ao primeiro, seguiram-se os oito restantes, dando origem ao monumental Biliotema Místico Carmelitana.

— Dado o êxito da iniciativa, recebeu nova incumbência da Ordem: realizar estudo crítico das obras de São João da Cruz.

— O mesmo cuidado, o mesmo carinho tem em seu novo trabalho e resultou em um livro de grande importância.

— Seu trabalho intelectual não parou desde então, tendo publicado, até hoje, além das séries críticas citadas, a "História do Carmelita Descalço na Espanha, Portugal e América" (em 15 volumes); "O Prêmio do Amor", apologia da caridade; "Vida popular de Santa Teresa"; numerosas conferências pronunciadas em seminários e centros universitários; "A Carmelita Perfeita" (três volumes); "Comemoração do 400.º aniversário da fundação da Ordem dos Carmelitas Descalços", em dois volumes; e ainda outras obras sacras.

— O seu trabalho na Ordem não se limitou às atividades intelectuais, que seriam o suficiente para imortalizá-lo na literatura.

— Padre Silvério de Santa Teresa, Superior Geral da Ordem dos Carmelitas Descalços, nasceu em Escobedo de Arriba, província de Burgos, Espanha, no dia 8 de março de 1878.

— O pai de pais humildes, teve 12 filhos, cinco dos quais morreram ainda jovens.

— Embora os pais, como os outros, não fossem ricos, os irmãos abraçaram a vida religiosa, todos eles na mesma Ordem dos Carmelitas.

— Padre Silvério foi educado na infância em um colégio, no município de Burgos, onde recebeu a sua vocação eclesiástica, foi encaminhado para o Seminário de Burgos, tomando o hábito de noviço carmelita em 1895.

— Desde os primeiros anos mostrou acentuada predileção pelos estudos, e quando se ordenou, foi enviado a Roma, onde cursou o primeiro Colégio Internacional do Vaticano.

— Dissolvendo-se o Colégio em 1905, realizou uma viagem de estudos aos centros de estudos de vários países, tendo percorrido a França, Alemanha, Itália, Áustria, Alemanha, Irlanda e Inglaterra.

— Voltando à sua terra natal, passou a dirigir a revista "Monte Carmelo".

— Após seis anos de direção na revista, os superiores confiaram-lhe a primeira grande tarefa, a redação e a edição de seu livro intelectual, até hoje ininterrupto.

— Colaboradores da profunda ilustração de padre Silvério, a Ordem determinou-lhe que preparasse uma edição crítica de tudo o que foi escrito sobre a mística espanhola, Santa Teresa de Jesus.

— Padre Silvério entregou-se por completo à sua tarefa, percorrendo inúmeros arquivos, e com tanto empenho trabalhou que, dois anos depois, em 1915, o resultado de seu trabalho, o primeiro volume da edição crítica das obras de Santa Teresa.

— Ao primeiro, seguiram-se os oito restantes, dando origem ao monumental Biliotema Místico Carmelitana.

— Dado o êxito da iniciativa, recebeu nova incumbência da Ordem: realizar estudo crítico das obras de São João da Cruz.

— O mesmo cuidado, o mesmo carinho tem em seu novo trabalho e resultou em um livro de grande importância.

— Seu trabalho intelectual não parou desde então, tendo publicado, até hoje, além das séries críticas citadas, a "História do Carmelita Descalço na Espanha, Portugal e América" (em 15 volumes); "O Prêmio do Amor", apologia da caridade; "Vida popular de Santa Teresa"; numerosas conferências pronunciadas em seminários e centros universitários; "A Carmelita Perfeita" (três volumes); "Comemoração do 400.º aniversário da fundação da Ordem dos Carmelitas Descalços", em dois volumes; e ainda outras obras sacras.

— O seu trabalho na Ordem não se limitou às atividades intelectuais, que seriam o suficiente para imortalizá-lo na literatura.

— Padre Silvério de Santa Teresa, Superior Geral da Ordem dos Carmelitas Descalços, nasceu em Escobedo de Arriba, província de Burgos, Espanha, no dia 8 de março de 1878.

— O pai de pais humildes, teve 12 filhos, cinco dos quais morreram ainda jovens.

— Embora os pais, como os outros, não fossem ricos, os irmãos abraçaram a vida religiosa, todos eles na mesma Ordem dos Carmelitas.

— Padre Silvério foi educado na infância em um colégio, no município de Burgos, onde recebeu a sua vocação eclesiástica, foi encaminhado para o Seminário de Burgos, tomando o hábito de noviço carmelita em 1895.

— Desde os primeiros anos mostrou acentuada predileção pelos estudos, e quando se ordenou, foi enviado a Roma, onde cursou o primeiro Colégio Internacional do Vaticano.

— Dissolvendo-se o Colégio em 1905, realizou uma viagem de estudos aos centros de estudos de vários países, tendo percorrido a França, Alemanha, Itália, Áustria, Alemanha, Irlanda e Inglaterra.

— Voltando à sua terra natal, passou a dirigir a revista "Monte Carmelo".

— Após seis anos de direção na revista, os superiores confiaram-lhe a primeira grande tarefa, a redação e a edição de seu livro intelectual, até hoje ininterrupto.

— Colaboradores da profunda ilustração de padre Silvério, a Ordem determinou-lhe que preparasse uma edição crítica de tudo o que foi escrito sobre a mística espanhola, Santa Teresa de Jesus.

— Padre Silvério entregou-se por completo à sua tarefa, percorrendo inúmeros arquivos, e com tanto empenho trabalhou que, dois anos depois, em 1915, o resultado de seu trabalho, o primeiro volume da edição crítica das obras de Santa Teresa.

— Ao primeiro, seguiram-se os oito restantes, dando origem ao monumental Biliotema Místico Carmelitana.

— Dado o êxito da iniciativa, recebeu nova incumbência da Ordem: realizar estudo crítico das obras de São João da Cruz.

— O mesmo cuidado, o mesmo carinho tem em seu novo trabalho e resultou em um livro de grande importância.

— Seu trabalho intelectual não parou desde então, tendo publicado, até hoje, além das séries críticas citadas, a "História do Carmelita Descalço na Espanha, Portugal e América" (em 15 volumes); "O Prêmio do Amor", apologia da caridade; "Vida popular de Santa Teresa"; numerosas conferências pronunciadas em seminários e centros universitários; "A Carmelita Perfeita" (três volumes); "Comemoração do 400.º aniversário da fundação da Ordem dos Carmelitas Descalços", em dois volumes; e ainda outras obras sacras.

— O seu trabalho na Ordem não se limitou às atividades intelectuais, que seriam o suficiente para imortalizá-lo na literatura.

— Padre Silvério de Santa Teresa, Superior Geral da Ordem dos Carmelitas Descalços, nasceu em Escobedo de Arriba, província de Burgos, Espanha, no dia 8 de março de 1878.

— O pai de pais humildes, teve 12 filhos, cinco dos quais morreram ainda jovens.

— Embora os pais, como os outros, não fossem ricos, os irmãos abraçaram a vida religiosa, todos eles na mesma Ordem dos Carmelitas.

— Padre Silvério foi educado na infância em um colégio, no município de Burgos, onde recebeu a sua vocação eclesiástica, foi encaminhado para o Seminário de Burgos, tomando o hábito de noviço carmelita em 1895.

— Desde os primeiros anos mostrou acentuada predileção pelos estudos, e quando se ordenou, foi enviado a Roma, onde cursou o primeiro Colégio Internacional do Vaticano.

— Dissolvendo-se o Colégio em 1905, realizou uma viagem de estudos aos centros de estudos de vários países, tendo percorrido a França, Alemanha, Itália, Áustria, Alemanha, Irlanda e Inglaterra.

— Voltando à sua terra natal, passou a dirigir a revista "Monte Carmelo".

— Após seis anos de direção na revista, os superiores confiaram-lhe a primeira grande tarefa, a redação e a edição de seu livro intelectual, até hoje ininterrupto.

— Colaboradores da profunda ilustração de padre Silvério, a Ordem determinou-lhe que preparasse uma edição crítica de tudo o que foi escrito sobre a mística espanhola, Santa Teresa de Jesus.

— Padre Silvério entregou-se por completo à sua tarefa, percorrendo inúmeros arquivos, e com tanto empenho trabalhou que, dois anos depois, em 1915, o resultado de seu trabalho, o primeiro volume da edição crítica das obras de Santa Teresa.

— Ao primeiro, seguiram-se os oito restantes, dando origem ao monumental Biliotema Místico Carmelitana.

— Dado o êxito da iniciativa, recebeu nova incumbência da Ordem: realizar estudo crítico das obras de São João da Cruz.

— O mesmo cuidado, o mesmo carinho tem em seu novo trabalho e resultou em um livro de grande importância.

— Seu trabalho intelectual não parou desde então, tendo publicado, até hoje, além das séries críticas citadas, a "História do Carmelita Descalço na Espanha, Portugal e América" (em 15 volumes); "O Prêmio do Amor", apologia da caridade; "Vida popular de Santa Teresa"; numerosas conferências pronunciadas em seminários e centros universitários; "A Carmelita Perfeita" (três volumes); "Comemoração do 400.º aniversário da fundação da Ordem dos Carmelitas Descalços", em dois volumes; e ainda outras obras sacras.

— O seu trabalho na Ordem não se limitou às atividades intelectuais, que seriam o suficiente para imortalizá-lo na literatura.

— Padre Silvério de Santa Teresa, Superior Geral da Ordem dos Carmelitas Descalços, nasceu em Escobedo de Arriba, província de Burgos, Espanha, no dia 8 de março de 1878.

— O pai de pais humildes, teve 12 filhos, cinco dos quais morreram ainda jovens.

— Embora os pais, como os outros, não fossem ricos, os irmãos abraçaram a vida religiosa, todos eles na mesma Ordem dos Carmelitas.

— Padre Silvério foi educado na infância em um colégio, no município de Burgos, onde recebeu a sua vocação eclesiástica, foi encaminhado para o Seminário de Burgos, tomando o hábito de noviço carmelita em 1895.

— Desde os primeiros anos mostrou acentuada predileção pelos estudos, e quando se ordenou, foi enviado a Roma, onde cursou o primeiro Colégio Internacional do Vaticano.

— Dissolvendo-se o Colégio em 1905, realizou uma viagem de estudos aos centros de estudos de vários países, tendo percorrido a França, Alemanha, Itália, Áustria, Alemanha, Irlanda e Inglaterra.

— Voltando à sua terra natal, passou a dirigir a revista "Monte Carmelo".

— Após seis anos de direção na revista, os superiores confiaram-lhe a primeira grande tarefa, a redação e a edição de seu livro intelectual, até hoje ininterrupto.

— Colaboradores da profunda ilustração de padre Silvério, a Ordem determinou-lhe que preparasse uma edição crítica de tudo o que foi escrito sobre a mística espanhola, Santa Teresa de Jesus.

— Padre Silvério entregou-se por completo à sua tarefa, percorrendo inúmeros arquivos, e com tanto empenho trabalhou que, dois anos depois, em 1915, o resultado de seu trabalho, o primeiro volume da edição crítica das obras de Santa Teresa.

— Ao primeiro, seguiram-se os oito restantes, dando origem ao monumental Biliotema Místico Carmelitana.

— Dado o êxito da iniciativa, recebeu nova incumbência da Ordem: realizar estudo crítico das obras de São João da Cruz.

— O mesmo cuidado, o mesmo carinho tem em seu novo trabalho e resultou em um livro de grande importância.

— Seu trabalho intelectual não parou desde então, tendo publicado, até hoje, além das séries críticas citadas, a "História do Carmelita Descalço na Espanha, Portugal e América" (em 15 volumes); "O Prêmio do Amor", apologia da caridade; "Vida popular de Santa Teresa"; numerosas conferências pronunciadas em seminários e centros universitários; "A Carmelita Perfeita" (três volumes); "Comemoração do 400.º aniversário da fundação da Ordem dos Carmelitas Descalços", em dois volumes; e ainda outras obras sacras.

— O seu trabalho na Ordem não se limitou às atividades intelectuais, que seriam o suficiente para imortalizá-lo na literatura.

— Padre Silvério de Santa Teresa, Superior Geral da Ordem dos Carmelitas Descalços, nasceu em Escobedo de Arriba, província de Burgos, Espanha, no dia 8 de março de 1878.

— O pai de pais humildes, teve 12 filhos, cinco dos quais morreram ainda jovens.

— Embora os pais, como os outros, não fossem ricos, os irmãos abraçaram a vida religiosa, todos eles na mesma Ordem dos Carmelitas.

— Padre Silvério foi educado na infância em um colégio, no município de Burgos, onde recebeu a sua vocação eclesiástica, foi encaminhado para o Seminário de Burgos, tomando o hábito de noviço carmelita em 1895.

— Desde os primeiros anos mostrou acentuada predileção pelos estudos, e quando se ordenou, foi enviado a Roma, onde cursou o primeiro Colégio Internacional do Vaticano.

— Dissolvendo-se o Colégio em 1905, realizou uma viagem de estudos aos centros de estudos de vários países, tendo percorrido a França, Alemanha, Itália, Áustria, Alemanha, Irlanda e Inglaterra.

— Voltando à sua terra natal, passou a dirigir a revista "Monte Carmelo".

— Após seis anos de direção na revista, os superiores confiaram-lhe a primeira grande tarefa, a redação e a edição de seu livro intelectual, até hoje ininterrupto.

— Colaboradores da profunda ilustração de padre Silvério, a Ordem determinou-lhe que preparasse uma edição crítica de tudo o que foi escrito sobre a mística espanhola, Santa Teresa de Jesus.

— Padre Silvério entregou-se por completo à sua tarefa, percorrendo inúmeros arquivos, e com tanto empenho trabalhou que, dois anos depois, em 1915, o resultado de seu trabalho, o primeiro volume da edição crítica das obras de Santa Teresa.

— Ao primeiro, seguiram-se os oito restantes, dando origem ao monumental Biliotema Místico Carmelitana.

— Dado o êxito da iniciativa, recebeu nova incumbência da Ordem: realizar estudo crítico das obras de São João da Cruz.

— O mesmo cuidado, o mesmo carinho tem em seu novo trabalho e resultou em um livro de grande importância.

— Seu trabalho intelectual não parou desde então, tendo publicado, até hoje, além das séries críticas citadas, a "História do Carmelita Descalço na Espanha, Portugal e América" (em 15 volumes); "O Prêmio do Amor", apologia da caridade; "Vida popular de Santa Teresa"; numerosas conferências pronunciadas em seminários e centros universitários; "A Carmelita Perfeita" (três volumes); "Comemoração do 400.º aniversário da fundação da Ordem dos Carmelitas Descalços", em dois volumes; e ainda outras obras sacras.

— O seu trabalho na Ordem não se limitou às atividades intelectuais, que seriam o suficiente para imortalizá-lo na literatura.

— Padre Silvério de Santa Teresa, Superior Geral da Ordem dos Carmelitas Descalços, nasceu em Escobedo de Arriba, província de Burgos, Espanha, no dia 8 de março de 1878.

— O pai de pais humildes, teve 12 filhos, cinco dos quais morreram ainda jovens.

— Embora os pais, como os outros, não fossem ricos, os irmãos abraçaram a vida religiosa, todos eles na mesma Ordem dos Carmelitas.

— Padre Silvério foi educado na infância em um colégio, no município de Burgos, onde recebeu a sua vocação eclesiástica, foi encaminhado para o Seminário de Burgos, tomando o hábito de noviço carmelita em 1895.

— Desde os primeiros anos mostrou acentuada predileção pelos estudos, e quando se ordenou, foi enviado a Roma, onde cursou o primeiro Colégio Internacional do Vaticano.

— Dissolvendo-se o Colégio em 1905, realizou uma viagem de estudos aos centros de estudos de vários países, tendo percorrido a França, Alemanha, Itália, Áustria, Alemanha, Irlanda e Inglaterra.

— Voltando à sua terra natal, passou a dirigir a revista "Monte Carmelo".

— Após seis anos de direção na revista, os superiores confiaram-lhe a primeira grande tarefa, a redação e a edição de seu livro intelectual, até hoje ininterrupto.

— Colaboradores da profunda ilustração de padre Silvério, a Ordem determinou-lhe que preparasse uma edição crítica de tudo o que foi escrito sobre a mística espanhola, Santa Teresa de Jesus.

— Padre Silvério entregou-se por completo à sua tarefa, percorrendo inúmeros arquivos, e com tanto empenho trabalhou que, dois anos depois, em 1915, o resultado de seu trabalho, o primeiro volume da edição crítica das obras de Santa Teresa.

— Ao primeiro, seguiram-se os oito restantes, dando origem ao monumental Biliotema Místico Carmelitana.

— Dado o êxito da iniciativa, recebeu nova incumbência da Ordem: realizar estudo crítico das obras de São João da Cruz.

— O mesmo cuidado, o mesmo carinho tem em seu novo trabalho e resultou em um livro de grande importância.

— Seu trabalho intelectual não parou desde então, tendo publicado, até hoje, além das séries críticas citadas, a "História do Carmelita Descalço na Espanha, Portugal e América" (em 15 volumes); "O Prêmio do Amor", apologia da caridade; "Vida popular de Santa Teresa"; numerosas conferências pronunciadas em seminários e centros universitários; "A Carmelita Perfeita" (três volumes); "Comemoração do 400.º aniversário da fundação da Ordem dos Carmelitas Descalços", em dois volumes; e ainda outras obras sacras.

— O seu trabalho na Ordem não se limitou às atividades intelectuais, que seriam o suficiente para imortalizá-lo na literatura.

— Padre Silvério de Santa Teresa, Superior Geral da Ordem dos Carmelitas Descalços, nasceu em Escobedo de Arriba, província de Burgos, Espanha, no dia 8 de março de 1878.

— O pai de pais humildes, teve 12 filhos, cinco dos quais morreram ainda jovens.

— Embora os pais, como os outros, não fossem ricos, os irmãos abraçaram a

AMPARANDO MILHARES DE DEPOSITANTES DO BANCO FLUMINENSE DA PRODUÇÃO

A solução proposta pelo governador Macedo Soares e Silva — Não será esse estabelecimento de crédito "encampado" pelo governo do Estado do Rio — Liquidação supervisionada pelo poder público estadual — O governo propõe à Assembléia Legislativa a criação de um banco do Estado — Solução que beneficiará milhares de depositantes prejudicados

O governador do Estado do Rio de Janeiro, através da Rádio Nacional, importante declaração, relacionada com o caso do Banco Fluminense da Produção, que, como se sabe, recentemente pediu moratória. O chefe do Executivo estadual foi recebido naquela emissora pelo próprio superintendente das Empresas Incorporadas, coronel Leony Machado, que, por sua vez, recebeu o governador. A conversa foi transmitida ao vivo, e o governador, ao falar, fez o seguinte comentário: "Em audiência com o governador, fiz o chefe do governo do Estado do Rio importante declaração, historiando o que foi a ação do seu governo no sentido de amparar os milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção. E assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

"Com os resultados da análise que possuímos, podemos chegar às seguintes conclusões: a) a solução proposta pelo Estado adquirir o Banco Fluminense da Produção, dada a situação; b) a solução para os depositantes e outras pessoas interessadas no caso, não poderia ser baseada na criação de um Banco do Estado, organizado em bases sólidas e que não repousasse em alçadas incômodas, que o fariam fracassar, no futuro; e c) o novo Banco seria a ferramenta que iria permitir atender às necessidades dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, e assim concluiu o governador Macedo Soares e Silva a sua oração:

Regressa ao Brasil o senhor Teófilo de Andrade

NOVA YORK, 17 (U.P.) — O delegado brasileiro e presidente do Bureau Pan-Americano do Café, Sr. Teófilo de Andrade, chegou de volta ao Brasil, após uma estada de três meses em Nova York, onde esteve em missão oficial. O Sr. Andrade foi recebido no aeroporto por familiares e amigos, e se dirigiu para sua residência em Natal, onde se encontra em repouso.

Palando a jornalista, negou fundamento aos rumores de que o governo brasileiro o chamaria ao Rio por não estar satisfeito com a campanha publicitária em favor de maior consumo de café nos Estados Unidos. Disse Andrade, a seguir, que o preço do produto, agora, é bom e que todos os envolvidos em negócios de café se sentem felizes.

Degenerou em conflito o comício

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

Declarações do coronel Rossini Raposo

Ouvindo pela reportagem, o coronel Rossini Raposo, chefe de Polícia substituto, declarou não estar ainda desenvolvido o conflito de origem do conflito. Entretanto, pode adiantar que as notícias do comício, a Polícia colherá informações seguras indicando a infiltração comunista nas manifestações. Como o dia 16 de novembro coincide com o aniversário da Revolução Russa, pretendiam os agentes do PCB valer-se do ensejo para realizar no Rio manifestações. Entretanto, o comício foi informado de que se passava, tendo esse responsável ser demasiado tarde para impedir a realização do comício.

Terminou as suas declarações o coronel Rossini Raposo, dizendo que a Polícia não estava sob a presidência do delegado de Polícia Branco, para apurar de imediato os acontecimentos.

O plano comunista

Nossa reportagem esteve esta manhã na Polícia Central, a fim de colher melhores esclarecimentos em torno do conflito ocorrido na Esplanada do Castelo. A Divisão de Polícia Política e Social, pela palavra de seu chefe, o delegado de Polícia, afirmou que a Polícia não tinha conhecimento de nenhum plano comunista para a realização de manifestações. Como se sabe, o conflito originou-se na Esplanada do Castelo nas proximidades da rua da Misericórdia, estando os policiais incumbidos da fiscalização de localizar exatamente no lado oposto, isto é, nas vizinhanças do Ministério da Fazenda.

Sabiam as autoridades da Divisão de Polícia Política que o comício iria ficar sob a proteção do território cercado de ferro, para esse serviço contava com 150 homens recrutados nas células "Mauá", "Pedro Ernesto" e "Luiz Carlos Prestes", que funcionavam respectivamente na Prefeitura, no Cais do Porto e no Arsenal da Marinha. Estes 150 homens estavam divididos em três grupos de 50 indivíduos, chefados, o pessoal do Cais do Porto, por Vicente Rodrigues da Costa; o da Prefeitura, por Nelson Paiva e do Arsenal de Marinha, pelo agitado Barreto.

No local foram apreendidos pela polícia vários revólveres e bem assim inúmeras "fichas", que são pequenas bombas, quando todas deflagradas.

A presença dessas bombas faz com que o comício de hoje não tenha sido, por parte dos elementos interessados, em provocar confusão, a fim de atrair a atenção da polícia. Não está fora de cogitação a possibilidade de que a explosão dessas pequenas bombas, se não produzisse nenhum efeito, causasse pânico e posterior tumulto no comício, resultando na rua Clap, tendo sido um sinal convencional para um ataque. As autoridades policiais presentes, pois quando dos primeiros tiros uma explosão decorrente de um atentado, e imediatamente em direção ao local onde se achavam postados os policiais.

Os detidos

Entre os pessoas entre detidas pela Polícia encontra-se Aristide Magalhães, mecânico e aeraviador, atualmente sem trabalho, vivendo às expensas do partido e que reside na rua do Matoso, nº 107.

Araraju é um dos mais ativos agitadores do partido, secretário político da célula "Sargento Luiz Ribeiro", é elemento dos mais perigosos, tendo em maio de 1948 sido condenado pela 1.ª Vara Criminal à pena de dois anos e dois meses, por ter cometido o crime de "bribe" quando duma diligência policial na "Tribuna Popular".

Sua mulher, Zélia Marques Magalhães, era, com o marido, ativa militante do partido.

Também foram presos Odon José de Oliveira, residente na rua Senador Pompeu, 51, quarto 48, membro da célula "Vivandina Albertina"; Hilário Neves de Moraes, trabalhador no Cais do Porto, residente na rua A. nº 25, militante comunista e integrante do comitê de agitação e propaganda da "Tribuna Popular"; Júlio Batista Mendonça, residente na rua Setúbal, 101, membro da célula "Luiz Carlos Prestes"; Cosme de Carvalho Almeida, residente na rua Senador Alencar, 296 e trabalhando na rua Glória, nº 57; Lameiro Antonio Manoel Bosque, residente na rua Pinheiro Machado, 81, empregado da Fábrica Nacional de Motores.

Por ordem do chefe de Polícia foi aberto inquérito na Divisão de Polícia Política e Social.

Investigando uma conspiração a Aturquia

ISTANBUL, 17 (U.P.) — O governo turco está agora investigando em torno de uma conspiração que se diz estar em preparo por membros de um partido opoisionista. Ao que se sabe o objetivo é a eliminação do presidente Ismet Inönü e posterior controle do exército e da nação.

Também foi apontado como possível vítima Celal Bayar, presidente do Partido Democrático e principal partido opoisionista.

Diz-se que o golpe foi planejado por militantes do Partido da Nação, formado no ano passado. Essa organização, porém, não figura no Partido Democrático.

POLITICA E POLITICOS

A SUCESSÃO PAUIENSE

TERESINA, 17 (Assp.) — A respeito de comentários políticos sobre a sucessão do governador, o senador Máximo Olinde defende o nome de Demerval Lobão, o governador eleito a indicação do senador Ribeiro Gonçalves, e o deputado Coelho Rodrigues defende a sua própria candidatura.

Na assembleia gergipana ARACAUÁ, 17 (Serviço Especial de A. M. P.) — A Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em sessão extraordinária, discutiu o projeto de lei que cria o "Poder Judiciário" para o Estado do Rio Grande do Sul, em substituição ao atual "Poder Judiciário" do Estado do Rio Grande do Sul.

Movimentação na residência do embaixador Macedo Soares

SÃO PAULO, 17 (Assp.) — Verificou-se ontem na residência do embaixador José Carlos de Macedo Soares, dirigente nacional do PSD, um desordenado movimento de elementos do PSD, os quais ali foram para tratar de negócios.

Ponta Preta decidirá o pleito em Mato Grosso

PONTA PRETA, 17 (Assp.) — A situação política no extinto Território Federal de Ponta Preta, com um eleitorado que se aproxima dos 15.000, em virtude da restrição ou não da unidade, apresenta-se bastante confusa. Há uma corrente que acredita na providência constitucional, em curso no Congresso, para antes das eleições de 1950, emanando outra decisão sobre o assunto. No caso de não ser esta regra nova-

UMA LINDA HORA DE ARTE

AMANHÃ, o "Recital dos Leques", pela senhora Francesca Nozieres

Sra. Francesca Nozieres

O público carioca está aguardando com vivo interesse a bela hora de arte que na tarde de amanhã vai proporcionar-lhe a consagrada declamadora Francesca Nozieres, a qual, ataviada de grande beleza, da época da dinastia dos Tang, na velha China, o imperador Hsiao Tcheng, a esse tempo senhor do país, apaixonou-se por ela. Mas, um dia, repentinamente, passando a amar outra mulher, também belíssima, Pan Tie Tzu, enviou-lhe um poema, onde se exercera uma pomba que se apaixonara, sendo, mais tarde, traduzido, para quase todos os idiomas do Ocidente.

Durante o recital da Sra. Francesca Nozieres, que tomou a denominação de "O Recital do Leque", e que se realizará às 17.30 horas, serão vendidos livros, com autógrafos de peças novas, em benefício do Lar da Criança, e seguinte o programa dessa hora de arte:

1.ª parte: — "Pátria", Perlela da Silva; "El elamo", Alfonso Storni; "Abre-lhe a ventana", Lereu Acevedo; "Ove os versos que te dou", J. C. de Araújo Jorge; "Chez nous, au village", Beatrix Reynal; "Quando eu morrer", Saul Dias; "Traços de Deus", Pádua de Almeida; "Peregrina do Triunfo", Goethe (tra. Leony de Oliveira Machado); "Ao Imperador Hsiao Tcheng", Pan Tie Tzu (adapt. por e português por Pádua de Almeida).

2.ª parte: — "Cantares", Manuel de Almeida; "O que importa", Pedro Miguel Obligado; "A romaria da água dos muros", Oliveira Ribeiro Neto; "Um chapéu de teatro", Zamaqui (a pedido); "O Alma e de quanto viver", Camargo; "Anúncio de jornal", Aldo Santana de Moura; "América", Moacyr de Almeida.

A rodovia Itajubá-Poços de Caldas

O presidente da República recebeu telefonema do prefeito municipal de Poços de Caldas, agradecendo-lhe, em seu nome e no do povo do município, a autorização concedida para a aplicação da verba destinada à construção da rodovia Itajubá-Poços de Caldas.

ARIOCA pertence ao "Jans" do cinema e do rádio

TERESINA, 17 (Assp.) — A respeito de comentários políticos sobre a sucessão do governador, o senador Máximo Olinde defende o nome de Demerval Lobão, o governador eleito a indicação do senador Ribeiro Gonçalves, e o deputado Coelho Rodrigues defende a sua própria candidatura.

Na assembleia gergipana ARACAUÁ, 17 (Serviço Especial de A. M. P.) — A Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em sessão extraordinária, discutiu o projeto de lei que cria o "Poder Judiciário" para o Estado do Rio Grande do Sul, em substituição ao atual "Poder Judiciário" do Estado do Rio Grande do Sul.

Movimentação na residência do embaixador Macedo Soares

SÃO PAULO, 17 (Assp.) — Verificou-se ontem na residência do embaixador José Carlos de Macedo Soares, dirigente nacional do PSD, um desordenado movimento de elementos do PSD, os quais ali foram para tratar de negócios.

Ponta Preta decidirá o pleito em Mato Grosso

PONTA PRETA, 17 (Assp.) — A situação política no extinto Território Federal de Ponta Preta, com um eleitorado que se aproxima dos 15.000, em virtude da restrição ou não da unidade, apresenta-se bastante confusa. Há uma corrente que acredita na providência constitucional, em curso no Congresso, para antes das eleições de 1950, emanando outra decisão sobre o assunto. No caso de não ser esta regra nova-

UMA LINDA HORA DE ARTE

AMANHÃ, o "Recital dos Leques", pela senhora Francesca Nozieres

Sra. Francesca Nozieres

O público carioca está aguardando com vivo interesse a bela hora de arte que na tarde de amanhã vai proporcionar-lhe a consagrada declamadora Francesca Nozieres, a qual, ataviada de grande beleza, da época da dinastia dos Tang, na velha China, o imperador Hsiao Tcheng, a esse tempo senhor do país, apaixonou-se por ela. Mas, um dia, repentinamente, passando a amar outra mulher, também belíssima, Pan Tie Tzu, enviou-lhe um poema, onde se exercera uma pomba que se apaixonara, sendo, mais tarde, traduzido, para quase todos os idiomas do Ocidente.

Durante o recital da Sra. Francesca Nozieres, que tomou a denominação de "O Recital do Leque", e que se realizará às 17.30 horas, serão vendidos livros, com autógrafos de peças novas, em benefício do Lar da Criança, e seguinte o programa dessa hora de arte:

1.ª parte: — "Pátria", Perlela da Silva; "El elamo", Alfonso Storni; "Abre-lhe a ventana", Lereu Acevedo; "Ove os versos que te dou", J. C. de Araújo Jorge; "Chez nous, au village", Beatrix Reynal; "Quando eu morrer", Saul Dias; "Traços de Deus", Pádua de Almeida; "Peregrina do Triunfo", Goethe (tra. Leony de Oliveira Machado); "Ao Imperador Hsiao Tcheng", Pan Tie Tzu (adapt. por e português por Pádua de Almeida).

2.ª parte: — "Cantares", Manuel de Almeida; "O que importa", Pedro Miguel Obligado; "A romaria da água dos muros", Oliveira Ribeiro Neto; "Um chapéu de teatro", Zamaqui (a pedido); "O Alma e de quanto viver", Camargo; "Anúncio de jornal", Aldo Santana de Moura; "América", Moacyr de Almeida.



OFICIAIS DO EXÉRCITO EM VISITA AOS ESTADOS UNIDOS — General Eudoro Barrios (Notícia na página 8, coluna 1).

AS DESPESAS DA JUSTIÇA ELEITORAL

A NECESSIDADE DE UM ÓRGÃO DE CENTRALIZAÇÃO

O deputado Lauro Lopes relatando na Comissão de Finanças da Câmara, um projeto de lei que cria o "Poder Judiciário" para o Estado do Rio Grande do Sul, em substituição ao atual "Poder Judiciário" do Estado do Rio Grande do Sul.

Na assembleia gergipana ARACAUÁ, 17 (Serviço Especial de A. M. P.) — A Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em sessão extraordinária, discutiu o projeto de lei que cria o "Poder Judiciário" para o Estado do Rio Grande do Sul, em substituição ao atual "Poder Judiciário" do Estado do Rio Grande do Sul.

Movimentação na residência do embaixador Macedo Soares

SÃO PAULO, 17 (Assp.) — Verificou-se ontem na residência do embaixador José Carlos de Macedo Soares, dirigente nacional do PSD, um desordenado movimento de elementos do PSD, os quais ali foram para tratar de negócios.

Ponta Preta decidirá o pleito em Mato Grosso

PONTA PRETA, 17 (Assp.) — A situação política no extinto Território Federal de Ponta Preta, com um eleitorado que se aproxima dos 15.000, em virtude da restrição ou não da unidade, apresenta-se bastante confusa. Há uma corrente que acredita na providência constitucional, em curso no Congresso, para antes das eleições de 1950, emanando outra decisão sobre o assunto. No caso de não ser esta regra nova-

UMA LINDA HORA DE ARTE

AMANHÃ, o "Recital dos Leques", pela senhora Francesca Nozieres

Sra. Francesca Nozieres

O público carioca está aguardando com vivo interesse a bela hora de arte que na tarde de amanhã vai proporcionar-lhe a consagrada declamadora Francesca Nozieres, a qual, ataviada de grande beleza, da época da dinastia dos Tang, na velha China, o imperador Hsiao Tcheng, a esse tempo senhor do país, apaixonou-se por ela. Mas, um dia, repentinamente, passando a amar outra mulher, também belíssima, Pan Tie Tzu, enviou-lhe um poema, onde se exercera uma pomba que se apaixonara, sendo, mais tarde, traduzido, para quase todos os idiomas do Ocidente.

Durante o recital da Sra. Francesca Nozieres, que tomou a denominação de "O Recital do Leque", e que se realizará às 17.30 horas, serão vendidos livros, com autógrafos de peças novas, em benefício do Lar da Criança, e seguinte o programa dessa hora de arte:

1.ª parte: — "Pátria", Perlela da Silva; "El elamo", Alfonso Storni; "Abre-lhe a ventana", Lereu Acevedo; "Ove os versos que te dou", J. C. de Araújo Jorge; "Chez nous, au village", Beatrix Reynal; "Quando eu morrer", Saul Dias; "Traços de Deus", Pádua de Almeida; "Peregrina do Triunfo", Goethe (tra. Leony de Oliveira Machado); "Ao Imperador Hsiao Tcheng", Pan Tie Tzu (adapt. por e português por Pádua de Almeida).

2.ª parte: — "Cantares", Manuel de Almeida; "O que importa", Pedro Miguel Obligado; "A romaria da água dos muros", Oliveira Ribeiro Neto; "Um chapéu de teatro", Zamaqui (a pedido); "O Alma e de quanto viver", Camargo; "Anúncio de jornal", Aldo Santana de Moura; "América", Moacyr de Almeida.

A rodovia Itajubá-Poços de Caldas

O presidente da República recebeu telefonema do prefeito municipal de Poços de Caldas, agradecendo-lhe, em seu nome e no do povo do município, a autorização concedida para a aplicação da verba destinada à construção da rodovia Itajubá-Poços de Caldas.

ARIOCA pertence ao "Jans" do cinema e do rádio

TERESINA, 17 (Assp.) — A respeito de comentários políticos sobre a sucessão do governador, o senador Máximo Olinde defende o nome de Demerval Lobão, o governador eleito a indicação do senador Ribeiro Gonçalves, e o deputado Coelho Rodrigues defende a sua própria candidatura.

Na assembleia gergipana ARACAUÁ, 17 (Serviço Especial de A. M. P.) — A Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em sessão extraordinária, discutiu o projeto de lei que cria o "Poder Judiciário" para o Estado do Rio Grande do Sul, em substituição ao atual "Poder Judiciário" do Estado do Rio Grande do Sul.

Movimentação na residência do embaixador Macedo Soares

SÃO PAULO, 17 (Assp.) — Verificou-se ontem na residência do embaixador José Carlos de Macedo Soares, dirigente nacional do PSD, um desordenado movimento de elementos do PSD, os quais ali foram para tratar de negócios.

Ponta Preta decidirá o pleito em Mato Grosso



Georges Ulmer

No Rio, o autor de "Pigalle"

Georges Ulmer nasceu na Dinamarca e é compositor popular na França — De lutador do box a cançonetista — Milhões de discos e de francos

Contra-se nesta capital, há 48 anos, um dos mais famosos cantores, compositores e intérpretes de canções populares. Georges Ulmer, conhecido como "Pigalle", nasceu em 1871, em Copenhague, na Dinamarca. Foi lutador de boxe e cantor de canções populares. Em 1906, chegou ao Rio de Janeiro, onde se tornou um dos mais famosos cantores e compositores de canções populares. Em 1910, chegou ao Rio de Janeiro, onde se tornou um dos mais famosos cantores e compositores de canções populares. Em 1910, chegou ao Rio de Janeiro, onde se tornou um dos mais famosos cantores e compositores de canções populares.

Manias de artista

Georges Ulmer gosta imensamente de tirar fotografias e filmar, e isto costuma ser pelos aspectos técnicos encontrados em seu apartamento.

Adora corridas de cavalo e a prova está em que, no primeiro dia em que aqui chegou, foi ao Jockey Club e, na mesma noite, estava em companhia de Luiz Gonzaga, o conhecido freio patêlo.

Em cada cidade que chega adquire material de box, o sport que praticou para ganhar a vida durante algum tempo e, finalmente, não pode passar sem ir a um cinema.

Milhões de discos e francos

Finalmente, demonstramos nosso interesse, como era natural, sobre sua última composição, "Pigalle".

Penso que nos primeiros anos, obtive mais de dois milhões de francos, muito melhor se fosse de dólares, disse sorridente, na vendagem de discos. Sómente...

Quando me mudei de 120 mil discos e nos Estados Unidos, acho que muito mais. Levando-se em conta ainda que nos outros países meus gravados foram efetuados, pôde-se calcular mais de

COPA DO MUNDO

A Inglaterra arrasou a Irlanda no match de ontem, vencendo-a por 9 x 2

MANCHESTER, 16 — (AFP) — Cerca de 65.000 pessoas assistiram ontem à brilhante vitória do selecionado da Inglaterra que, pelo elevado e contundente escore de 9x2, derrotou a equipe da Irlanda.

Com essa vitória, os ingleses asseguraram a sua participação nos encontros finais do Campeonato do Mundo, que será disputado em 1950 no Rio de Janeiro.

A partida foi disputada no Estádio de Wembley, por intermédio de Rowley. Aos 23 minutos o goleiro inglês Frougatt movimentou-se para o marcador favoravelmente à Inglaterra.

33 minutos, Pearson obteve o terceiro gol para o seu clube. Dois minutos mais tarde Mortensen, graças a um passe oportuno de Dowley, venceu o goleiro irlandês pela quarta vez.

(CONTINUA NA 13ª PAGINA)

OS AMERICANOS

A 4 de dezembro a III Volta de Del Castillo

Realiza-se no próximo dia 4 de dezembro, a III Volta de Del Castillo, uma das mais importantes provas do nosso calendário esportivo.

NÃO SUPORTARAM A FULMINANTE REAÇÃO DO FLAMENGO VITÓRIA DE FIBRA E DE TÉCNICA QUE HONRA O BASKETBALL BRASILEIRO



A VITÓRIA DO FLAMENGO SOBRE OS UNIVERSITÁRIOS DE UTAH — As duas equipes que se defrontaram na memorável jornada de ontem e uma fase do jogo, que reafirmou os méritos da equipe do Flamengo ao quebrar a invencibilidade dos americanos de Utah.

Deu ontem o basketball brasileiro, uma dupla demonstração de poderio e vitalidade. Dizemos dupla por que, enquanto o Flamengo obtinha um triunfo espetacular contra o excelente "five" norte-americano do Utah, um público numerosíssimo mostrava que os bons jogos de basketball têm assegurado grande assistência. E a renda arrecada, Cr\$ 136.700,00, semelhante à dos bons jogos de futebol, ratifica aquela afirmativa.

Fibra e técnica

A vitória do Flamengo ganha relevo se meditarmos sobre as

condições em que foi assinalada. Obtida contra uma equipe de grandes confrontos e que, numa primeira ordem, caldeada em verdadeira maratona batera nove quadros brasileiros, ela não teve o contra-peso da chance. Pelo contrário, durante largo tempo os basketballers rubro-negros tiveram a perseguição, uma "guilene" tremenda.

Bolas bem atiradas rodopiavam no ar e sobravam, enquanto que os "yankies" não desperdiçavam um tiro sequer. Mas sobrepondo-se a isso e no placard adverso que chegou a ser de 28 x 17, os rubro-negros reagiram, insistiram nas incursões, para afinal reduzir aquela ameaçadora diferença de onze pontos nos arremates embaixo da cesta, e, já no final do primeiro tempo, mereceu de uma cesta de alívio, igualar o placard em 23 x 23.

Velocidade

E no segundo tempo, até os sete minutos finais, o Flamengo cada vez mais rápido e impetuoso mandou na contagem.

A essa altura, por força de cinco faltas, limite convencional, já o Utah havia perdido o excelente Smith, Doggins, e o Flamengo ficara sem Algodão. Reagiram então os visitantes para obter novo empate, em 44 x 44.

Mas o Flamengo aguentou a (CONTINUA NA 13ª PAGINA)

Jogos alternados para o torneio Rio-São Paulo

Será o entrelaçamento entre os dois grandes centros esportivos, visando a "Copa do Mundo" — Cunho oficial. Cálculo de quinhentos mil cruzeiros para cada club

Prosseguem os entendimentos para a realização de um grande Torneio Rio São Paulo com início marcado para logo após a terminação dos campeonatos regionais. Os clubs já foram consultados e em princípio concordaram com a realização do grande empreendimento que terá como objetivo principal o congragamento do Rio São Paulo nos preparativos para a Copa do Mundo. Esperam os idealizadores do torneio evar o mesmo de um cunho excepcional com o patrocínio da C. B. D., e com a super visão das duas entidades carioca e paulista.

Jogos alternados

Nada está assentado ainda com referência a tabela do Torneio. Todavia podemos adiantar que os clubs estão interessados em organizar os jogos para dias alternados. Assim é que no Rio as rodadas serão realizadas as quintas e domingos, em São Paulo as quartas e sábados. Os jogos pro-

gramados para São Januário e Pacaembu respectivamente. Teremos portanto dentro do sensacional torneio novamente os clássicos Flamengo x Vasco, Flumi-

nense x Vasco, Palmeiras x São Paulo, Palmeiras x Flamengo. Calcula-se numa arrecadação superior a 4 milhões de cruzeiros devendo caber a cada club em me-

dia de 50 mil cruzeiros e que apresenta grande negócio pois o club ganhará de 100 mil a 150 mil cruzeiros sem os custos das excursões.

EM AÇÃO HOJE O BANGU PARA ENFRENTAR O CAMPEÃO MINEIRO

O Atlético Mineiro, campeão mineiro de 1949, voltará a exibir-se em gramados cariocas, esta noite, enfrentando o quadro do Bangu A. Club. O prêmio, que será efetuado no estádio de General Severiano, promete oferecer um transcurso dos mais interessantes.

O Atlético, terça-feira última, como se sabe, enfrentou e empatou com o Flamengo, após uma partida que não chegou a corresponder com por cento, já que o club rubro-negro, quarenta e oito horas após um sensacional match com o Vasco da Gama, não poderia apresentar uma atuação perfeitamente convincente frente ao campeão mineiro. Não resta dúvida que alguns elementos do Atlético revelaram condições para brilhar em qualquer equipe nossa, tais como Zé do Monte, um magnífico centro-médio; Alvinho, preciso como atacante; Carango, médio, com sistema de jogo semelhante ao de Juvenal, agora no Botafogo; Lauro, centro-avante de bom físico e combativo e a zaga, Joca e Murilo, firme e sempre intervindo nos momentos críticos para sua meta. Em conjunto, entretanto, o Atlético não conseguiu satisfazer. Repetimos, teve um Flamengo pela frente, completamente diferente daquele Flamengo que enfrentou o Vasco.

Os profissionais banguenses



Os norte-americanos do Utah, a esta hora situando os seus rumos ao seu país devem estar surpresos ante o resultado do jogo de ontem com o Flamengo.

Eles se habituaram a vencer e não entrou em seus cálculos, naturalmente, aquela derrota que lhes impôs o "five" preparado por Kanela quando a vitória parecia assegurada.

O triunfo rubro-negro vale pela maior propaganda do Brasil, pois na terra de Tio Sam, quando se falar na excursão por essas plagas, à memória dos rapazes do Utah naturalmente acorrerá a jornada da Gávea. Foi uma lição que ficou para os de fora e para os de casa. Para aqueles por que ficarem sabendo que isso aqui não é uma terra de bugres, e, para estes, por que aprenderão a acreditar nos brasileiros cuja fibra e coragem não conhecem limites quando se trata de elevar o bom nome de nossa terra.

ALFAIATE

estão concentrados na Vila Olímpica, aguardando com entusiasmo o match desta noite em General Severiano. O técnico Aymeré, mostrando-se confiante quanto ao resultado favorável para os seus pupilos. Reconhece o valor do adversário, mas isto não impede o Bangu de conseguir uma vitória expressiva.

Todos os jogadores asseguram que o Bangu levará a melhor, na contenda desta noite.

Os quadros

Os quadros, salvo modificação de última hora, apresentar-se-ão assim formados: Atlético Mineiro — Joãozinho; Joca e Murilo; Carango, Zé do Monte (Moreno) e Alonzo; Amaral, Lauro, Tião, Alvinho e Nívio.

Bangu — Luiz Borracha; Rafanelli e Sula; Gualter, Elói; Pinguela; Djalma; Moacir, Joel, Ismael e Zebinho.



Os cracks do Malmoe passaram parte da manhã em Copacabana. Ficaram maravilhados com a praia mais bela do mundo, como afirmou à reportagem o jornalista sueco Strandberg, que aparece falando ao nosso companheiro. Vê-se, ao centro, um grupo de jogadores, antes de tomarem banho e finalmente o veterano Martenson ao lado de Gard, um dos mais novos do conjunto europeu.



DE COPACABANA PARA O PACAEMBU MARAVILHADOS OS SUECOS COM AS BELEZAS DO RIO

Chegados ontem ao Rio, após a longa travessia do Atlântico, os jogadores do Malmoe, campeão sueco, aproveitaram a manhã ensolarada de hoje para tomar banho de mar em Copacabana. Esta tarde mesmo, os cracks escandinavos deverão rumar para São Paulo, onde realizarão os primeiros jogos da temporada internacional promovida pelo Botafogo.

Quando a nossa reportagem chegou a Copacabana, cedo ainda, os jogadores do Malmoe já estavam na praia. Logo formaram-se grupos de curiosos que desejavam ver de perto os tão famosos defensores do bi-campeão sueco. E, realmente, eles chamavam a atenção geral pelo tipo muito claro, todos alourados, em contraste com os nossos patriotas.

Maravilhados com Copacabana

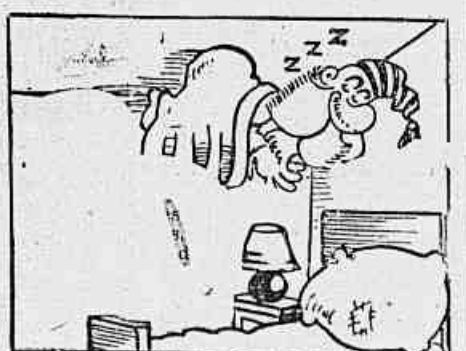
A primeira exclamação de todos era para revelar o entusiasmo dos visitantes por Copacabana. Houve um mesmo, que falou:

— Isso é a oitava maravilha do mundo!

Tivemos oportunidade de palear durante algum tempo com o jornalista Leonard Strandberg, um dos que acompanhava a delegação do Malmoe, e antigo campeão de atletismo no seu país.

(CONTINUA NA 13ª PAGINA)

Gildo o incrível...



REGRESSOU A EQUIPE DO UTAH

Pela aeronave inter-americana da Braniff Airways, que daqui partirá às 8 horas de hoje, inicia sua viagem de retorno aos Estados Unidos a equipe de basketball da Universidade de Utah, que durante os últimos dias, atuou em nossas quadras, pelejando contra "teams" desta capital, de São Paulo, Minas Gerais e do Paraná e ontem se despediu de nossas quadras sendo seguida pela "five" do Flamengo (a contagem de 55 x 48).

